

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAMEGO,
REALIZADA NO DIA 20 DE SETEMBRO DE 2013**

Aos vinte e dias do mês de setembro do ano de dois mil e treze, realiza-se no Salão Nobre dos Paços do Município, uma sessão ordinária da Assembleia Municipal, cuja ordem de trabalhos foi previamente distribuída aos membros da Assembleia, através da convocatória datada de 11.09.2013.

ABERTURA

O senhor Presidente da Assembleia Municipal, José António Carrapatoso Oliveira, presidiu à sessão que teve início às nove horas e trinta minutos, tendo os senhores António Augusto dos Santos e Andrea Sofia Monteiro Santiago desempenhado, respetivamente, as funções de primeiro e segundo secretários.

PRESENÇAS

José António Carrapatoso Oliveira, Presidente da Assembleia Municipal, Ângelo Manuel Mendes Moura, António Augusto dos Santos, Maria Otelinda da Conceição e Costa, Orlando Vítor Fernandes Nunes, Maria da Ascensão Bernardo Amaral, Fernando Manuel Cardoso de Sousa, Orlando Júlio de Mira Godinho Brito, Victor Manuel Costa Pereira Rodrigues, Maria José Ferreira Teixeira, João Paulo Batalha Machado, Isabel Maria Portela Lopes de Campos, Constantino José da Costa Vaz, António Manuel Ferreira Penela, em substituição de Cristina Manuela Martins Correia, Mavis Cristina Casaca Monteiro, Pedro Miguel Barradas Sengo, Andrea Sofia Monteiro Santiago, Maria de Lurdes Fonseca Cardoso Pereira, Alberto Vieira Gomes e Rui Manuel Gonçalves Fonseca e os senhores Presidentes das Juntas de Freguesia de, Avões, Bigorne, Secretário da Junta de Freguesia de Cepões, em substituição do seu Presidente, Ferreirim, Ferreiros de Avões, Figueira, Lalim, Magueija, Melções, Meijinhos, Parada do Bispo, Penude, Pretarouca, Samodães, Sande, Sé, Valdigem, Várzea de Abrunhais e Vila Nova de Souto D'El Rei.

AUSÊNCIAS

Justificadas as ausências dos membros Teresa de Jesus Costa Santos, Cristina Manuela Martins Correia, Pedro Miguel Barradas Sengo, Manuel Lino Pereira de Carvalho e do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Cepões.

Não justificadas as ausências dos senhores João Paulo Pina Adrega, António Pereira Guedes Adrega, e dos senhores Presidentes da Junta de Freguesia de Almacave, Cambres, Lazarim e Penajóia.

ANTES DA ORDEM DO DIA

Interveio o senhor **Presidente da Assembleia Municipal** para cumprimentar de forma muito especial, na última sessão da Assembleia Municipal deste mandato, todos os seus membros. Disse que se sentia gratificado, por ter o privilégio de ter convivido e aprendido com todos, apesar de ter algumas discussões acesas, mas sempre leais, lutando na defesa dos interesses de Lamego e dos lamecenses.

Dirigiu uma primeira ao senhor Ângelo Manuel Mendes Moura, pois na última sessão da Assembleia Municipal, deixou no ar que o atual Presidente da Assembleia Municipal teria infringido o Regimento, por ter permitido, na última sessão, ao senhor Presidente da Câmara intervir no “Período antes da ordem do dia”. Assim, disse-lhe que consultou todas as actas da Assembleia Municipal, desde o ano de dois mil e cinco, constatando que só numa única sessão, o senhor Presidente da Câmara, por questões de agenda, só interveio no período a ele destinado, o segundo da ordem de trabalhos. Em todas as outras sessões o senhor Presidente da Câmara fez intervenções em resposta aos membros da Assembleia Municipal, e várias vezes respondeu às questões levantadas, nesse período, pelo senhor Ângelo Manuel Mendes Moura. Reforçou ser importante deixar esta ressalva.

“De seguida, o senhor **Presidente da Assembleia** informou que a Mesa tem uma moção, sobre o falecimento do senhor João Ribeiro, mais conhecido por “João Piroco”, que de imediato leu e que se transcreve na íntegra:

“A Mesa da Assembleia Municipal de Lamego tomou conhecimento do óbito recente do Lamecense Senhor João Ribeiro, mais conhecido por João Piroco.

O Sr. João Piroco foi um cidadão de Lamego permanentemente apaixonado pela sua cidade, que com inconfundível alegria, bonomia, humildade e simplicidade palmilhava de lés-a-lés, deixando uma graça em cada canto.

Homem respeitador e respeitado, multifacetado, dedicou-se à sua Ex.ma Família, e, entre outros, ao seu Sporting Clube de Lamego, à Igreja de S. Francisco e ao seu “Sempre Jovens”, grupo teatral criado e dinamizado nesta Igreja, onde os jovens de todas as idades aprenderam com ele a riqueza da boa disposição e do sorriso, aliado a um total desprendimento de quaisquer compensações materiais.

Amigo do seu amigo, tinha sempre para todos uma piada que distribuía graciosamente.

Artista e humorista exímio e invulgar, distribuiu ainda a sua arte nas Marchas Luminosas que todos os anos integram o Programa das Festas da Romaria de Portugal.

As personagens surpreendentes que sempre interpretou, com invulgar orgulho e profissionalismo, justificavam a ansiedade com que todos os Romeiros de Lamego o aguardavam, o que aconteceu até ao penúltimo programa.

Não mentiremos se afirmarmos, aqui e agora, que o aguardamos na Marcha Luminosa do passado dia 06 de Setembro, pelo que a sua memória esteve bem presente no carro alegórico que o homenageou.

A Mesa da Assembleia Municipal curva-se perante a sua memória e apresenta um Voto de Sentido Pesar à Sua Ex.ma Família pela perda do Sr. João Ribeiro – o Piroco – insigne ícone de Lamego, que muitas gerações de Lamecenses recordarão”.

O senhor **Presidente da Assembleia** informou que a referida moção se encontrava em discussão.

Tomou a palavra o senhor **Orlando Vítor Fernandes Nunes** para dizer que o grupo municipal da coligação “Todos Juntos Por Lamego” se revê inteiramente na moção apresentada pela mesa, pelo que a subscreve na íntegra.

Usou da palavra o **senhor João Paulo Batalha Machado** para referir que o grupo municipal do partido Socialista, após ter ouvido a moção apresentada pelo senhor Presidente da Assembleia, em nome da mesa, também, a subscreve inteiramente.

Interveio o senhor **Presidente da Assembleia** para dizer que a mesa interpreta como unânimes as intervenções sobre a moção subscrita pela mesa sobre o voto de pesar, que assim será transmitido à família do senhor João Ribeiro.

Interveio o senhor **Presidente da Assembleia** para informar da entrada na mesa duma moção de congratulação e louvor do partido Socialista, que leu e se transcreve:

“Considerando que no passado dia 22 de junho se comemorou mais um aniversário na vetusta história da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego, com o reconhecimento do governo central traduzido na atribuição de Medalha de Mérito de Proteção e Socorro;

Considerando que as especiais condições da corrente época de incêndios exigiram e evidenciaram uma resposta pronta bem demonstrativa da disponibilidade, dedicação e abnegação dos nossos Bombeiros no combate aos incêndios para além do cumprimento de todas as outras missões que lhe são acometidas;

Considerando que os nossos Bombeiros, pela ação, manifestam diariamente o seu despreendimento pessoal e amor ao próximo, com prejuízo da sua vida pessoal, familiar e profissional muitas vezes pondo em risco a sua integridade física e até mesma a própria vida;

Considerando que os trágicos acontecimentos ocorridos no país nos últimos meses, envolvendo e ceifando a vida de muitos soldados da paz, exigem de todos nós um sentimento de reconhecimento e de imensurável gratidão para com todos os Bombeiros e, em especial, para com os Bombeiros Voluntários de Lamego;

A Assembleia Municipal de Lamego, reunida em sessão ordinária, no dia 20 de setembro de 2013, vem, de forma muito singela, mas profundamente sentida:

- a) Manifestar a sua viva congratulação pela comemoração do 136.^o aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego;
- b) Louvar todos os Bombeiros Voluntários de Lamego, pela sua dádiva generosa às populações, traduzida no auxílio que prontamente prestam em todos os casos de emergência bem como no combate denodado aos incêndios, colocando os interesses e a vida de todos em primeiro lugar, muitas vezes com prejuízo da sua própria vida;
- c) Agradecer, penhoradamente, tal dádiva a todos os Bombeiros Voluntários de Lamego, bem como reconhecer e agradecer os sacrifícios, ansiedade e privações que as respetivas famílias, em consequência, também sofrem.

Tomou a palavra o senhor **Presidente da Assembleia** para abrir a discussão sobre a moção de congratulação e louvor aos Bombeiros Voluntários de Lamego, apresentada pelo líder do grupo municipal do partido Socialista.

Usou da palavra o senhor **Orlando Vítor Fernandes Nunes** dizendo que o grupo municipal da coligação “Todos Juntos por Lamego” se revê no conteúdo da moção de louvor e congratulação aos Bombeiros Voluntários de Lamego. Sugeriu que, com a permissão do grupo municipal do partido Socialista, sendo um assunto transversal a toda Assembleia, e, de modo a torná-la mais abrangente, fosse assumida como moção apresentada pela própria mesa da Assembleia, reforçada pela adesão de todos os grupos municipais, vinculando-a a toda a Assembleia.

O senhor **Ângelo Manuel Mendes Moura** disse que aquando da apresentação da moção, não pediu a palavra para a apresentar, porque entendeu que não deveria suscitar o que quer que fosse, que ensombrasse ou enevoasse o tema. A homenagem que se presta, é absolutamente singela, deve ser despida de qualquer discurso e intervenção político/partidária. Pediu à Assembleia que a subscreva por unanimidade.

O senhor **Presidente da Assembleia** disse que não pediu ao senhor Ângelo Manuel Mendes Moura que apresentasse a moção, por ser auto-explicativa e pensa que traduz o espírito desta Assembleia, informando que a mesa a subscreve como tal.

Interveio o senhor **Presidente da Assembleia** para ler um texto que apresenta como proposta a ser subscrita pela Assembleia, que se transcreve na íntegra:

“Proposta

O senhor Comendador António Augusto dos Santos – Primeiro Secretário da Assembleia Municipal tem, na sessão de hoje, a sua última participação neste órgão autárquico.

Depois de ter servido o País, a Cidade e o Concelho em múltiplas funções, foi na Assembleia Municipal que, também, muito pugnou pelo desenvolvimento da Cidade e Concelho, que há muito adoptou como seu.

Homem culto, respeitador, dedicado, leal e lutador, destacando-se pelas causas em que se envolve, deu-me a Honra de me acompanhar nesta Mesa da Assembleia Municipal na qualidade de Primeiro Secretário, situação que hoje aqui, penhoradamente agradeço e me enobrece, tendo beneficiado dos seus sábios conselhos em diversos momentos.

Na hora de constituir nova lista na qual me candidato a novo mandato, tive o privilégio de lhe propor um lugar de honra elegível na lista da coligação “Todos Juntos Por Lamego”, que recusou, reconhecendo que alguns problemas de saúde, aliados a alguns anos já vividos, não lhe dão a mesma capacidade de servir este órgão com a desenvoltura com que sempre o fez e a que nos habituou. Teve a gentileza de pedir ao seu médico, que sou, que, ponderadas as suas razões, o ajudasse a decidir.

Muito obrigado senhor Comendador por mais esta prova de amizade.

A nobreza deste gesto, porque sou candidato pela Coligação a novo mandato para a Presidência deste Órgão Municipal, leva-me a dizer-lhe que não me dispensarei de ouvir aos seus avisados conselhos e as suas reflexões, pelo que se manterá permanentemente convocado para todos os importantes momentos que ao Futuro de Lamego digam respeito.

Pelo exposto, o Presidente da Assembleia Municipal propõe que se aprove um Voto de Público Louvor a toda a ação desenvolvida ao longo dos anos na Assembleia Municipal de Lamego, pelo senhor Comendador António Augusto dos Santos, Cidadão de Honra de Lamego”

Tomou a palavra o senhor **Ângelo Manuel Mendes Moura** para uma interpelação à mesa, pois a intervenção do senhor Presidente da Assembleia encerra expressamente um Voto Público de Louvor e, por isso, queria deixar, apenas uma sugestão, para que a mesa de imediato coloque o referido Voto Público de Louvor à discussão e depois que sejam retomadas as intervenções normais do “período antes da ordem do dia”.

Neste seguimento, o senhor **Presidente da Assembleia** interveio para dizer que foi aceite a sugestão do senhor Ângelo Manuel Mendes Moura.

Usou da palavra o senhor **Orlando Vítor Fernandes Nunes** para afirmar que o grupo municipal da coligação “Todos Juntos Por Lamego”, se revê nas palavras produzidas pelo senhor Presidente da Assembleia. Reconheceu a mais-valia que sempre foi a presença do senhor António Augusto Santos, não só nesta Assembleia, como em todos os restantes órgãos em que esteve presente em diversas funções, lembrando a Comunidade Intermunicipal – Cimdouro, a cujas sessões foi sempre que podia, às vezes com sacrifício pessoal devido à sua saúde, mas sempre disponível para representar, ao mais alto nível, a Assembleia Municipal de Lamego. Por tudo isto, e muito mais o grupo municipal da coligação “Todos Juntos Por Lamego” se revê inteiramente na proposta apresentada pelo senhor Presidente da Assembleia.

Interveio o senhor **Ângelo Manuel Mendes Moura** para afirmar ao senhor António Augusto Santos, que a estima pessoal, mas também do grupo municipal do partido Socialista é muita. Disse que o senhor Presidente da Assembleia Municipal, de uma forma muito subida e muito bem construída, descreveu o contributo do senhor António Augusto Santos, que aplaude, já que ele não conseguiria dizer melhor. Pois ao longo de alguns mandatos, e foram muitos, que trilhou com ele, aprendeu a respeitar as suas intervenções, cuja imparcialidade e o interesse pelo Município de Lamego sempre pôs à frente de partidarismos, também legítimos, mas que levou que o respeitasse e aprendesse a respeitar, respeitando sentidamente à sociedade. Subscrive e congratula-se com a intervenção do senhor Presidente da Assembleia Municipal. Terminou, dizendo Muito Obrigado senhor António Augusto Santos.

O senhor **Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiros de Avões** interveio para subscrever o Voto de Público Louvor apresentado pelo senhor Presidente da Assembleia. Mas quer dizer mais duas ou três coisas que lhe vão na alma. Assim

referiu que, em política, raramente são aqueles que sabem sem que lhes seja apontada qualquer falha, algum exagero. Crê que o senhor António Augusto Santos, que conhece desde que se conhece, é um bom exemplo para todos os presentes, para os que vão continuar na política e para todos que hão-de servir a causa pública. Sempre se habituou a ver no senhor António Augusto Santos toda a disponibilidade para ajudar a resolver os problemas de todos os lamecenses, mas, sobretudo, pelo seu exemplo e a forma eloquente como tratava as coisas nesta Assembleia ou em lugares públicos, derivados dos vários cargos que exerceu. Sempre foi Amigo sempre disponível e alegre, nunca o viu ofender ninguém, sempre com uma dignidade que todos lhe reconhecem. Disse ao senhor António Augusto Santos que queria, neste momento, em seu nome pessoal e da sua freguesia, aproveitar para subscrever a moção, deixando um Obrigado pelo exemplo nobre com que serviu a causa pública, para além de votos de muitos anos de vida.

Interveio o senhor **Presidente da Assembleia** para dizer que conclui estar implícito, nestas intervenções, a expressão da votação da aprovação unânime do Voto de Público Louvor ao senhor António Augusto Santos, que mereceu aclamação.

Tomou a palavra o senhor **Presidente da Junta de Freguesia de Samodães** para dizer que estava de saída da Assembleia Municipal, com um sentimento de alegria e contentamento, pensando ter cumprido bem a sua missão. Afirmou que vai andar por aí, vigilante. Agradeceu a todos os executivos que cooperaram com a Junta de Freguesia de Samodães ao longo dos anos desta sua caminhada e com ele lutaram pelo bem da freguesia de Samodães. Reconheceu que o senhor Presidente da Câmara actual fez muita obra na cidade, mas nem todas lhe correram bem, não conseguindo inaugurá-las neste mandato, porque foram feitas à pressa. Se o senhor Presidente da Câmara tivesse colaborado mais, também a obra da sede da Junta de Freguesia de Samodães poderia estar concluída. Referiu ainda, que devido à boa vontade do actual Governo, fazendo o favor às Câmaras mais endividadas do País para pagar as devidas em atraso, a Câmara fez uma transferência para a Junta de Freguesia de Samodães, verba que ainda não foi gasta, mas que o será em breve, afirmando que lhe agradecia este procedimento. Mas ao longo dos últimos oito anos, na obra da sede de Junta de Freguesia de Samodães, houve maior colaboração entre a Câmara e a Junta de Freguesia, o que não aconteceu nestes últimos tempos. Pediu ao senhor Presidente da Câmara para não esquecer o protocolo com a Aquapura.

O senhor **João Paulo Batalha Machado** interveio dizendo que os aglomerados urbanos têm sido alvo de obras; no entanto, diz o bom senso, que nestas condições haja uma tolerância para os cidadãos que aí habitam. Em Lamego, a Câmara Municipal não dialogou com a PSP, de forma visível, não dialogou de modo que os cidadãos sentissem tolerância por parte da PSP, porque não desligou os parquímetros, tornando a vida dos lamecenses um inferno. Afirmou que o partido Socialista previa uma postura diferente durante as obras, evitando que os lamecenses

fossem tão incomodados. Afirmou ainda, que no grupo municipal do partido Socialista não existem “velhos do restelo”.

Tomou a palavra o senhor **Fernando Manuel Cardoso de Sousa** para fazer uma intervenção por escrito, que se transcreve na íntegra:

“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal e senhores secretários, Exmo. Senhor Presidente da Câmara e senhores vereadores, Ex.mos. Senhores membros Municipais, Exmo. Público aqui presente

Está a chegar ao fim o 2.º mandato de Francisco Lopes na liderança da Câmara Municipal de Lamego.

A hora é pois de balanço. Balanço que terá de ser necessariamente positivo, senão vejamos:

No mandato que agora termina e na esteira do que havia sido iniciado anteriormente, LAMEGO conheceu um desenvolvimento impar e extraordinário, deixando de ser uma cidade e um concelho desconhecido e fechado para se tornar uma cidade moderna e LIDERANTE.

LAMEGO conquistou assim um lugar CIMEIRO na região património da Humanidade onde está inserido. Construíram-se novos arruamentos e acessibilidades, apostou-se na construção e arranjo de novas infra-estruturas escolares, proporcionando aos nossos alunos e jovens melhores condições. Investiu-se na reabilitação urbana com a recuperação da Rua da Olaria e Bairro do Castelo, acabando assim com o abandono a que estavam votadas estas zonas nobres da cidade.

Procurou-se dignificar ainda a sala de VISITAS da nossa cidade, com a reconstrução, alargamento e unificação das avenidas Visconde Guedes Teixeira e Dr. Alfredo de Sousa, proporcionando aos muitos Lamecenses e aos inúmeros TURISTAS que nos visitam uma zona PEDONAL e de Lazer por excelência há muito reivindicada.

Vamos Finalmente ter o tão desejado Pavilhão MULTIUSOS, inserido também ele numa zona nobre da cidade, onde as multiactividades que ali se podem realizar, irão certamente construir uma MAIS-VALIA para todos nós.

Mas Francisco Lopes e o PSD/CDS-PP querem CONTINUAR A OBRA. Querem mais para Lamego. Francisco Lopes e o PSD/CDS-PP querem a conclusão da CEL (Circular Externa de Lamego), querem uma ligação mais digna e funcional à A24, querem a renovação e reconstrução do Complexo Desportivo dos Remédios. Querem recuperar o Bairro da Ponte, dotar todas as freguesias sem exceção de rede de saneamento e água e de mais e melhores acessibilidades, querem continuar a aproveitar ao máximo os FUNDOS COMUNITÁRIOS, querem incentivar a criação de emprego para os nossos jovens, querem continuar a lutar por mais valências e mais camas no NOVO HOSPITAL DE LAMEGO.

Meus AMIGOS por todo isto temos de continuar a CONFIAR nesta equipa e neste PRESIDENTE, Lamego não PODE PARAR o FUTURO PRÓXIMO É FRANCISCO LOPES E A COLIGAÇÃO VIVER LAMEGO”.

“Interveio a senhora **Maria Ascensão Bernardo Amaral** para fazer uma intervenção por escrito, que se transcreve na íntegra:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários da Mesa, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lamego, Senhores Vereadores, Senhores membros dos vários grupos políticos municipais, Senhores Presidentes das Juntas, Senhores funcionários a secretariar esta Assembleia, Comunicação Social e Público presente.

Estamos aqui hoje juntos na última sessão da Assembleia Municipal deste mandato do Senhor Engenheiro Francisco Lopes e da Coligação “Todos Juntos Por Lamego”, à frente dos destinos desta cidade e das gentes do concelho de Lamego.

Decorridos que foram quatro anos após a tomada de posse de todos nós no âmbito do mandato que nos foi conferido, parece-me que deveríamos efetuar uma pequena reflexão sobre a forma como decorreu o mandato para o qual fomos investidos. Como é evidente e como em tudo na vida, nem sempre tudo corre bem, umas vezes corre melhor, outras pior, mas parece-me que o saldo foi muito, muito positivo!

Quanto à Assembleia Municipal e o grupo municipal do qual faço parte, atualmente no poder, e perdoem-me o comentário – que com certeza continuará a exercer o múnus que o povo Lamecense lhe vai dar no próximo dia 29 de setembro – fomos um grupo responsável, e que sempre lutou e defendeu os interesses da cidade e do povo Lamecense.

Tivemos uma intervenção ativa, coerente e em prol da defesa dos interesses dos cidadãos do povo que em nós confiou, não os deixando defraudados nas suas expectativas, e nossos anseios.

No que se refere aos Presidentes de Junta que também foram eleitos pela coligação, quase todos eles, com raras exceções, foram homens/mulheres ímpolutos que sempre no momento próprio defenderam os interesses das suas freguesias, sem fazerem “birras” e sem comportamentos menos corretos e impróprios para pessoas de bem, e tendo em consideração a função que desempenhavam.

Apraz-me pois, aqui de uma forma simples e singela, elogiar e agradecer a todos eles e a toda a Assembleia a forma como assumiram o cargo que lhes foi confiado e a confiança que o povo Lamecense neles e em nós depositou.

Deixei pois para último lugar, e porque como diz o ditado “os últimos são os primeiros” referir-me aqui ao executivo camarário liderado pelo Senhor Engenheiro Francisco Lopes, neste momento Presidente da Câmara, atual candidato ao seu último mandato à frente dos destinos deste Município, a quem confiamos e continuaremos a confiar a gestão da Câmara Municipal de Lamego, e a sempre saudável e intransigente defesa dos interesses dos seus munícipes, bem como aos senhores vereadores que o acompanharam nesta luta durante estes quatro anos, a Todos Vocês o nosso Bem-haja!

Todavia, foi em V.^a Ex.^a, senhor Presidente da Câmara que há oito anos a esta parte a maioria dos Lamecenses depositou a responsabilidade de com o seu saber, o seu rigor, o seu trabalho e a sua audácia levar pela frente os destinos de todos nós.

É evidente que nem todos terão a nossa opinião, mas tal como dizia Pedro Santana Lopes no seu discurso de apresentação da Lista da Coligação, que o Sr. Abnegadamente encabeça, também ele gostava de ser reeleito para um segundo mandato, e então para um terceiro!... Também ele gostava de ter sido reeleito, como o senhor foi há quatro anos por 6/1! Porém, por motivos que são do conhecimento de todos tal não aconteceu, mas felizmente aconteceu com o Senhor Presidente, que de uma forma quase nunca vista, ou melhor nunca vista em Lamego, os Lamecenses retribuíram o trabalho, o empenho, o esforço a dedicação que teve durante o primeiro mandato.

Também agora, decorridos que são oito anos, sobre o exercício das suas funções, os Lamecenses irão retribuir com carinho, o afincado, dedicação, o sacrifício que tem feito em prol desta cidade, em detrimento do seu bem-estar e da sua família.

É sem dúvida de HOMENS, como V.^a Ex.^a que Lamego e o País precisam.

Como é óbvio há sempre coisas que não correm como pretendemos e como nos propusemos fazer, mas quando há terceiros a interferirem nos destinos e nas decisões a tomar, ficamos limitados e não é fácil gerir os projetos que nos propomos fazer.

Tudo isto para dizer que, se alguma coisa correu menos bem, ninguém é perfeito e a culpa nem sempre é nossa.

Daí que, daqui deste lugar onde me encontro, possa afirmar que “Foi pois um HOMEM com o nome de Francisco Lopes, que não é de Lamego, mas que adotou Lamego como sua cidade, que casou e batizou os seus filhos no Santuário dos Remédios que trouxe à cidade de Lamego todo este conjunto de benefícios e melhoramentos que vemos e com os quais convivemos dia a dia. Enquanto o senhor Presidente quis vir para Lamego, e ajudar-nos a todos nós a dar um volte face nesta cidade, outros há que querem sair de Lamego....

Mas vejamos, de entre outros, alguns dos projetos e benefícios que nos trouxe:

Teatro Ribeiro Conceição, requalificação da Av.^a D. Egas Moniz, requalificação da estrada nacional, piscinas municipais cobertas, construção de habitação social, requalificação do eixo Barroco, vejamos como a sala de visitas de Lamego está imponente, até as vozes mais críticas e que infamemente escreviam nos órgãos sociais atrocidades, dão a mão à palmatória e reconhecem o esplendor com que a mesma se encontra.

Requalificação do Castelo;

Pavilhão Multiusos, no que a esta parte respeita, queria dizer o seguinte: “muito se tem falado acerca dos problemas de construção surgidos no mesmo, e que perdoem-me o desabafo, parece que foi o Presidente da Câmara que é responsável pelos mesmos!

Pergunto: Foi o Presidente da Câmara que Fez o projeto? Foi o Presidente da Câmara que construiu a obra? Foi o Presidente da Câmara que forneceu os materiais? Foi o Presidente da Câmara que fiscalizou a mesma?

A resposta qual é? É não.

Tratou-se de uma obra como tantas outras, cujo concurso de adjudicação foi de concessão/construção, e como em todas as obras durante o prazo de garantia, todos os defeitos ou deficiências são da inteira e exclusiva responsabilidade do construtor. Será que isto é novidade para alguém?

É novidade sim, para quem não tem mais nada que fazer do que dizer mal por dizer, que é o que infelizmente acontece e que vemos todos os dias!

Esta situação já foi explicada em sede da Assembleia Municipal e está ser legitimamente resolvida por quem de direito, por quem tem que ser resolvida, sem qualquer custo ou responsabilidade para terceiros que não seja o consórcio construtor. Que responsabilidade tem esta Câmara dos problemas de construção existentes? Qual é? Nenhuma.

Quando nós particulares adjudicamos uma obra a alguém, e nos aparecem problemas, defeitos de construção, qual é a nossa responsabilidade? Nenhuma como é óbvio, mas é do construtor, e aqui temos a mesma situação, ou não será?

Sejamos honestos, e não sejamos seres sem consciência. Para alguns o seu bem-estar é tão só o maldizer, ainda que depois tenham que responder pelas afirmações que se fazem indevidamente, mas o malvado do prazer de dizer mal, leva a que tal aconteça, nomeadamente pessoas com responsabilidade...Mas enfim....Cairão por elas próprias.

Não sejamos ingratos, incoerentes, tenhamos o bom senso de dar o seu a seu dono, ainda que nos custe por este ou aquele motivo, nomeadamente por a cor política ser diferente, ou mesmo porque se fez alguma coisa que se gostou menos, errar é humano!

Quem mais que o atual Presidente da Câmara aproveitou os fundos comunitários para dar vida a esta cidade?

O que tínhamos antes?

Quais os projetos comunitários que foram levados a cabo antes da gestão do senhor Presidente?

Não fora a destreza, os conhecimentos, a garra, tenacidade, força, experiência, persistência de um HOMEM, com H grande, chamado Francisco Lopes, e Lamego, ter-se-ia mantido no marasmo em que se encontrava, votado ao esquecimento, há pelo menos dezassete anos.

Lamego, cidade que todos adoramos e que é a nossa cidade, está hoje uma cidade renovada, uma cidade mais acolhedora, onde cada vez mais gostamos de viver.

Por tudo isto, e por tudo o mais que podia ser dito, e não pode ser devido à escassez do tempo, em meu nome pessoal, em nome de todos nós e do CDS/PP que aqui represento, bem como da coligação, o nosso muito obrigado senhor Presidente. Estamos cientes e parece que ninguém tem dúvidas, que pelo seu trabalho, pela sua força, pelo seu empenho e dedicação, vamos continuar a contar com o senhor Presidente à frente dos destinos do concelho de Lamego.

Interveio o senhor **Presidente da Junta de Freguesia da Sé** para ler uma declaração de protesto, que se transcreve na íntegra:

“O Presidente da Junta de Freguesia da Sé aqui presente, vem expressar a V.^a Exa^a o desagrado pela forma como fomos tratados pelo senhor António Manuel dos Santos Rodrigues, Coordenador do Gabinete das Freguesias. Tendo-me deslocado ao gabinete e perguntando pelo mesmo, para tratar de assuntos da Freguesia da Sé, a resposta era que nunca estava. Deixava a informação que me telefonava assim que possível, e passado um mês nada aconteceu.

Interveio o senhor **Orlando Vítor Fernandes Nunes** para fazer uma intervenção por escrito, que se transcreve na íntegra:

O Grupo Municipal da “Coligação Todos Juntos Por Lamego” PSD/CDS-PP congratula-se com o balanço que faz no final do segundo mandato do Engenheiro Francisco Lopes, tal como aliás já fez no fim do seu primeiro mandato.

Na verdade e na senda do que já havia acontecido no primeiro mandato, também neste segundo Lamego continuou a trilhar caminhos de mudança, caracterizados por uma melhoria pública e notória nos mais variados domínios, tais como:

Na cultura onde foram feitos avultados investimentos, com especial destaque para a requalificação do Teatro Ribeiro Conceição, a manutenção de uma programação cultural vasta, regular e de qualidade, o constante apoio e reforço das parcerias estabelecidas com as associações e coletividades locais, e ainda a transformação do Castelo e da Cisterna em espaços museológicos de interesse cultural e turístico;

Na educação e formação com a construção de modernos parques escolares, bem como a implementação de uma verdadeira escola a tempo inteiro;

Nas acessibilidades, com a construção de novos arruamentos urbanos de grande qualidade, bem como o melhoramento de outros já existentes, com a criação de novos espaços para estacionamento, e ainda a melhoria de diversas estruturas de viação rural:

No desporto, com a construção de novos equipamentos, com especial destaque para o complexo de piscinas municipais, o assumir da responsabilidade pela gestão do estádio e do pavilhão do complexo desportivo, o lançamento de um novo programa de ação no desporto, envolvendo escolas e clubes, crianças idosos, generalizando a prática desportiva através da implementação de jogos desportivos concelhios;

Na ação social, com a construção de habitação social, na Quinta de Santo António, com a implementação de um verdadeiro serviço municipal de ação social provido de

uma equipa multidisciplinar, com o reforço do apoio social escolar, com programa enxoval bebé, e ainda com apoio às IPSS locais.

Por tudo isto, o segundo mandato do Presidente Francisco Lopes, tal como já havia sido o primeiro, continuou a ser sinónimo de obra feita, progresso, desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida dos Lamecenses, cabendo ao Grupo Municipal da Coligação “Todos Juntos Por Lamego”, reconhecer e agradecer o que tem vindo a ser feito em prol da nossa cidade e do nosso concelho, manifestando igualmente a firme convicção de que os Lamecenses darão, uma vez mais, o seu voto de confiança no próximo dia 29, à coligação “Todos Juntos Por Lamego” PPD/PSD-CDS-PP, encabeçada pelo Eng.º Francisco Lopes, reconduzindo-o a terceiro e último mandato, para continuar e finalizar todos os projetos, a bem de Lamego e dos Lamecenses.

Interveio o senhor **Angelo Manuel Mendes Moura** para, de forma clara, dizer qual é o entendimento do grupo municipal do partido Socialista sobre o uso da palavra no período “antes da ordem do dia”. É evidente que o senhor Presidente da Câmara, e é para isso que o Regimento prevê a sua intervenção, tem que responder às questões que foram suscitadas no período “antes da ordem do dia”. Mal feito fora se a Assembleia suscita questões e não lhe desse o direito para responder. Contudo, a sua intervenção na última sessão da Assembleia não tinha a ver com estas intervenções; tinha a ver com a resposta que o senhor Presidente da Câmara pretendia dar às intervenções dos membros da Assembleia, que aqui, legitimamente, no uso do período da “ordem do dia” faziam em apreciação ao trabalho do executivo. Esse contraditório, afirmou, não está previsto no Regimento.

De seguida disse que é tempo de fazer balanço. Está de acordo que esta Assembleia tem a obrigação de fiscalizar e acompanhar a atividade do executivo, tem obrigação de dar voz, transmitir todos os problemas e os legítimos anseios dos munícipes. Pediu ao senhor Fernando Manuel Cardoso de Sousa para reproduzir parte da intervenção, quando referiu “aquilo que queremos”. Efetivamente o senhor Fernando Manuel Cardoso de Sousa foi porta-voz, o grupo municipal do partido Socialista também quer, obviamente com exceção da vitória da coligação “Todos Juntos Por Lamego”. Disse que aquilo que são a realização das obras e legítimos anseios, o partido Socialista também quer, todos os lamecenses querem. Todos os lamecenses querem a realização da circular externa à cidade, que lhe resolvam os problemas do tráfego citadino, que até agora, volvidos doze anos de gestão socialista e mais oito anos da coligação “Todos Juntos Por Lamego”, não estão resolvidos. Diz mais, nem sequer está planificada a sua resolução, a não ser, uma mera tentativa que o partido Socialista iniciou e que o executivo concluiu, fazendo uma ligeira deriva, começando na Rotunda Dr. Fernando Amaral, concretizada pelo executivo socialista, o que contraria a ideia de que a gestão do partido Socialista nunca fez rigorosamente nada. Afirmou que, também, o partido Socialista quer e sempre reivindicou a ligação da cidade à A24. Isso foi a “menina dos olhos” do falecido Presidente da Câmara, Rui

Valadares, que tomou, como o senhor Presidente da Câmara sublinhou há dias numa homenagem, uma posição férrea e digna, perante o poder central. Mas o atual Presidente da Câmara com as passagens e companheirismos políticos dos governos do PSD e agora da coligação, não mexeu, que se saiba, “uma palha” que fosse, para que esta ligação fosse uma realidade. Afirmou que o grupo municipal do partido Socialista não destrói o trabalho feito; há trabalho que a coligação fez, que o grupo municipal do partido Socialista mais que uma vez aqui salientou e distinguiu. Congratula-se, por exemplo, com a primeira obra do atual Presidente de Câmara, que foi a concretização de todo o trabalho que estava feito pela gestão socialista, mas que o partido Socialista não foi capaz de o executar, e o atual Presidente de Câmara executou – o Teatro Ribeiro Conceição, que é, de facto, a “menina dos olhos” de todos os lamecenses. O partido Socialista não fez nem faz política de “terra queimada”, não diz que todo o trabalho feito ao longo destes oito anos foi mau, foi deitado fora e não contribuiu para a melhoria das condições de vida. Pelo contrário, algo contribuiu. Há agora que fazer a análise, começando por perguntar quanto custou a obra feita pela coligação, qual é a situação financeira do Município, comparando-a com a existente quando cá chegou, agora com os números fechados até 2012, ou com a informação que foi hoje presente. Qual a dívida camarária. Cinco milhões em 2005 de dívidas a fornecedores, não obstante a grande discussão a propósito deste número. Mas em 2012, mais propriamente a 31 de dezembro, a dívida bancária situava-se em trinta milhões de euros e a dívida a fornecedores situava-se nos vinte milhões de euros, números redondos. São estes os números, foram colocados nos documentos municipais, na informação do senhor Presidente da Câmara, no relatório do Revisor Oficial de Contas. Afirmou que o que o divide do senhor Presidente da Câmara são as opções. Quando o senhor Presidente optou por fazer aquelas obras, que mais fácil e rapidamente eram executadas, recorrendo às engenharias financeiras, não querendo voltar à questão do Pavilhão Multiusos. Referindo-se à senhora Maria da Ascensão Bernardo Amaral, que veio aqui desculpabilizar o senhor Presidente da Câmara, que não forneceu os materiais, não executou a obra, disse que essa defesa é de “bradar aos céus”, pois continua-se a escarpelizar que o consórcio construtor incluiu, tão só, as mesmas empresas que são sócios da sociedade Lamego Renova mais a Câmara Municipal de Lamego. E é estranho o caso em que a Lamego Renova, dona da obra, por sua vez participada pela Lamego ConVida, aplica multas às empresas construtoras, suas sócias, situação que reafirma “brada os céus”. Era evidente que uma obra com estes fundamentos, com esta engenharia por de trás, só poderia dar o buraco que deu, que não sabe se vai continuar a dar. Porque se continua a dizer que a última intervenção foi efetuada ao nível da cobertura, mas o interior, ele e os lamecenses viram, foi muito danificado pelas grandes e pesadas máquinas que procederam ao derrube da cobertura. Desconhece se os alicerces foram danificados. Em suma, o que o divide em relação ao senhor Presidente da Câmara, são as opções,

como a obra do Eixo do Barroco, em que o partido Socialista assume que há virtudes na obra, pois foi necessário reparar as infraestruturas subterrâneas. A Avenida Dr. Alfredo de Sousa sofreu melhoramentos, discutíveis, mas entende-os como positivos. Mas as consequências das opções para a vida dos cidadãos, para os comerciantes da Av. Dr. Alfredo de Sousa, devido à supressão da Rotunda do Soldado Desconhecido, e a supressão do estacionamento, bem como as obras na Avenida Visconde Guedes Teixeira, depois de concluída, ainda assim, não merecem, de modo nenhum o aplauso do partido Socialista. Acompanha essa obra com atenção, mas, por aquilo que já vê, disse que aquela obra não merece, de modo nenhum o seu aplauso. Por fim apresentou uma proposta de congratulação e de louvor a todos os Presidentes de Juntas de Freguesia, que por razões pessoais, ou por que lhes impuseram e respeitaram a Lei de Limite de Mandatos, não se podem candidatar a um novo mandato. Merecem uma referência, por todo o seu trabalho, muitos deles ao longo de quase uma vida, remando contra a maré, especialmente nos últimos oito anos, tentando o melhor em prol das suas freguesias e das suas gentes e população.

Esquecendo querelas político/partidárias, pediu ao senhor Presidente da Assembleia, que colocasse um voto de agradecimento aos senhores Presidentes de Juntas de Freguesia, extensivo a todos os membros da Assembleia Municipal, que ao longo deste mandato, e de outros mandatos, trouxeram o melhor que sabiam e que podiam em prol dos munícipes, todos com prejuízo da sua vida particular e familiar.

Interveio o senhor **Presidente da Câmara** em defesa da honra, prestando esclarecimentos ao abrigo da alínea c) n.º 1, do artigo 51.º do Regimento. Disse que ficou muito desiludido com a intervenção do senhor Ângelo Manuel Mendes Moura, acabada de proferir. Tem pelo senhor Ângelo Manuel Mendes Moura consideração pessoal e estima, tem-no como pessoa competente na sua área jurídica e político experimentado. Afirma categoricamente que os dados que o senhor Ângelo Manuel Mendes Moura aqui referiu, quer em relação à dívida do Município, quer em relação ao Pavilhão Multiusos, são absolutamente falsos. Em relação à dívida, exige que o senhor Ângelo Moura a corrija, uma vez que está na posse dos elementos necessários para o efeito, dando-lhe de imediato, uma ajuda. Disse-lhe que a dívida total da autarquia é de cerca de trinta milhões de euros, dívida total resultante do somatório da dívida à banca e da dívida a fornecedores, dizendo ao senhor Ângelo Manuel Mendes Moura que não adicionasse duas vezes a dívida a fornecedores, como erradamente fez. No dia de hoje o Município de Lamego tem uma dívida total de vinte e sete milhões, cento e sessenta e um mil euros, ou seja, mais quinze milhões em relação à dívida de 2005 e não tem dívida a fornecedores, pois toda a dívida a fornecedores é dívida não vencida, inferior a 60 dias, que será paga no prazo de 30 dias. O senhor Ângelo Manuel Mendes Moura tem que a corrigir, sob pena de entender que mentiu deliberadamente à Assembleia e aos lamecenses. Quanto ao Pavilhão Multiusos afirmou que é absolutamente falso, pois o pavimento do Pavilhão Multiusos encontra-

se intacto, como estava no dia em que acabou de ser construído; sobre ele têm circulado gruas de grande dimensão, sobre uma espessa camada de areia, que procederam à remoção da cobertura em vigas de madeira e foram substituídas por vigas metálicas, que constituem já a nova cobertura, pelo que não há qualquer problema, sendo absolutamente especulatório e falso. Tudo isto pode ser verificado por qualquer lamecense, a obra está aberta a quem quiser confirmar. Reafirmou que não há no Pavilhão Multiusos qualquer problema estrutural, tirando o problema da estrutura de madeira, já removida e substituída por uma estrutura metálica, a expensas do consórcio construtor, sem qualquer encargo para a Lamego Renova e Lamego ConVida e ainda com uma penalização de seiscentos mil euros que foi aplicada ao consórcio construtor. De seguida, o senhor Presidente da Câmara informou o senhor Ângelo Moura, que o Chefe de Divisão de Finanças, Dr. Nelson Martins, presente na sessão, pode ajudá-lo a interpretar os documentos, esclarecendo-o, aguardando que rectifique a falsa declaração que fez.

Tomou a palavra o senhor **Presidente da Assembleia Municipal** para informar que iria colocar a proposta feita pelo senhor Angelo Manuel Mendes, na parte final da sua intervenção, porque pensa que a coligação “Todos Juntos Por Lamego”, bem como a Mesa, se orgulham do trabalho dos senhores Presidentes de Juntas de Freguesia.

Interveio o senhor **Orlando Vítor Fernandes Nunes** para dizer que ele e a coligação “Todos Juntos Por Lamego”, se congratulam com o trabalho desenvolvido pelos Presidentes de Juntas de Freguesia e membros da Assembleia Municipal, e subscreve a proposta com a devida autorização do grupo municipal do partido Socialista.

Usou da palavra o senhor **Presidente da Assembleia Municipal** para fazer uma proposta mais abrangente, propondo que também fossem incluídos os membros da Assembleia Municipal, que à data de hoje, deixarão de exercer estas funções.

Deliberação: Posta à votação, a proposta aprovada, por unanimidade e aclamação.

Tomou a palavra o senhor **Constantino José da Costa Vaz** para responder diretamente ao senhor Ângelo Manuel Mendes Moura, apesar de já ter sido corrigido pelo senhor Presidente da Câmara, dizendo que a dívida da Câmara não é nada do que afirmou. A dívida da Câmara, neste momento, é de vinte e nove milhões de euros, dos quais se está à espera de receber dinheiro relativo aos projetos comunitários, verba de um milhão e quinhentos e tal mil euros. A dívida da Câmara, incluindo fornecedores e banca, está nos vinte e sete milhões e oitocentos mil euros. A diferença da dívida deste executivo comparada com a que o partido Socialista deixou é de cerca de treze milhões de euros, o que quer dizer que esta Câmara nos seus dois mandatos investiu no Município de Lamego, mais de cinquenta e quatro milhões de euros. O que quer dizer que a diferença entre a dívida do partido Socialista e a dívida da atual Câmara é de treze milhões de euros, o que quer dizer, que por cada euro que pediu emprestado, esta Câmara nos dois mandatos investiu quatro euros e quinze cêntimos. Se o partido Socialista nos seus mandatos, tivesse feito obra e aproveitado

os fundos comunitários que havia para tudo e mais alguma coisa, Lamego muito teria ganho. Comentou que a gestão anterior do partido Socialista, nos seus dezasseis anos, foi a estagnação total do Concelho de Lamego. Isto é notório, toda a gente o diz, inclusive, alguns socialistas. Afirmou que com os números não se brinca, porque eles são factos. Quanto às obras, sabe que o partido Socialista apelidou de “obra do calhau” tudo o que foi feito, dizendo que não deveria ser assim. Mas o povo de Lamego está de acordo com as opções tomadas pelo senhor Presidente da Câmara, inclusive, falou com pessoas que vieram às Festas de Nossa Senhora dos Remédios, que gostaram da nova vista da sala de visitas da cidade de Lamego. Bem sabe que o partido Socialista está sempre à espera da última moda. O partido Socialista teve a ideia do Multiusos, não a concretizou, no geral, tem a ideia de muita coisa, mas nunca as conclui. Lamego precisa de pessoas que tenham visão, com ideias arejadas, e vontade de as concretizar, que, como esta Câmara, pensem e realizem. Comentou que a campanha eleitoral é a festa da democracia, é o contacto com as pessoas; nesta festa da democracia toleram-se exageros, mas não se tolera que haja candidatos a esta autarquia, que escrevam e ponham artigos nos jornais, que são autênticas mentiras. Deu exemplo do hospital de Lamego, em que se acusou este executivo, pelo facto de o mesmo estar como está. Ora, se o hospital de Lamego tem as trinta camas de internamento, pode-se agradecer a esta Câmara e a esta Assembleia Municipal, não ao Partido Socialista, porque nenhum deputado da Assembleia da República se solidarizou, salvo o grupo municipal do partido Socialista. Não concorda com o partido Socialista quando diz que as obras que estão a ser feitas na Avenida são um desastre para a cidade, daqui a meia dúzias de anos se verá, se é verdade ou não, o tempo trás sempre a verdade, pois está convencido que as obras trarão mais-valias às avenidas ao Castelo, tal como será com o Pavilhão Multiusos. Interveio o senhor **António Augusto dos Santos** para fazer uma intervenção por escrito, que se transcreve na íntegra:

“Meus caros Amigos.

Toda a vida procurei ser um aluno atento, tive a sorte de ter esplêndidos professores, com bons professores, são sempre, bons alunos.

Tive dois grandes professores, na política o saudoso Dr. Fernando Amaral, repetindo, mais uma vez, porque vem a propósito aquilo que me ensinou e ensinou a todos. Assim, poucos dias depois de estar na Assembleia da República, a sua secretária anunciou que um determinado Deputado de um determinado partido, desejava falar com o senhor Presidente da Assembleia da república; estávamos os dois a trabalhar, em despacho, fez-me sinal para eu sair, enquanto eu saía ele disse para a secretária: “Faça o favor de mandar entrar o senhor Deputado, mas futuramente, não tem que anunciar o senhor Deputado pelo seu partido”

E meu pai, velho republicano da primeira República, dizia-me “Meu filho, os partidos na democracia são necessários e uteis, não podemos viver em democracia sem haver

partidos". Dai que sempre procurei, quer na Assembleia da República, quer aqui, respeitar os deputados, as pessoas, fossem de que partidos fossem. Por isso, neste momento, aprez-me agradecer ao partido Socialista, na pessoa do senhor Angelo Manuel Mendes Moura, ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiros de Avões, em suma, a todos, pelas palavras entusiásticas que me dirigiram e agradecer os aplausos.

Meus Estimados e Bons Amigos

Depois desta vossa manifestação de bondade, de estima e de solidariedade, mal parecia que nesta minha hora de despedida de após de mais de trinta anos de vivência e de exercício de democrático, viesse aqui para lhes afirmar o tradicional bem-hajam e não lhes deixasse uma palavra de esperança, também, um pouco do meu testemunho de viver.

Julgo, por isso, que deverei deixar-vos um pouco, refletindo sobre esta minha alegria de viver e de apreciar a vida que, por graça de Deus, já chegou aos 92 anos de idade. Atravessamos um tempo de crise política e social em que a grande maioria semeia nos corações das pessoas o joio a mesquinhez, o cálculo, da inveja e de usurpação dos direitos, até da honra e nos mais traiçoeiros interesses do mundo dos negócios.

Felizmente, que aqui, entre nós, se vive um sadio e solene ambiente de amizade, de confiança e de solidariedade, facto que me converte em beneficiário da vossa estima, gratidão e consideração, só me restando procurar vir a ser merecedor delas.

Não vos direi nada de novo, mas será bom que nos debrucemos sobre razões e sentimentos que todos conhecemos, mas que nem sempre os sabemos apreciar e saborear.

Recordar, também é viver.

Todos nós nascemos com a mesma dignidade e cada um de nós possui, assim, a sua identidade própria.

Não há ninguém igual a cada um de nós! Somos seres únicos, incomparáveis, inigualáveis irrepetíveis! Riqueza esta que nos permite afirmar:" Eu sou eu! Mas o outro é outro eu" com a mesma dignidade e nobreza.

De facto nenhum homem é igual. Todos somos os outros.

Porém, existe outra singularidade que, também, nos distingue uns dos outros, que é a experiência de vida que, por virtude do trabalho e do esforço, à medida que vamos envelhecendo, só vai valorizando e enriquecendo.

Os homens não valem pelo que fazem e pelo que realizam. Valem tão-somente pelo esforço que fizeram no muito ou pouco que conseguiram realizar.

Tenhamos em consideração a Parábola dos Talentos.

Segundo creio, no Deuterónimo, que é o quinto livro da Bíblia, existe um versículo que diz:

"conectarl al perfectionem, perfectio vocatur", que em traduz livre, significa:

O esforço para se atingir a perfeição, já é perfeição!

É a experiência e o esforço que, na vida, nos identificam e nos valorizam.

É este esforço e esta experiência, são tanto mais valiosos, quanto mais longe for a vida. A Idade também enriquece.

Léopol Senghor que foi Presidente da República do Senegal, distinto Professor na Sorbonne, em Paris, consagrado escritor no seu livro de poemas "Sombras" deixou-nos este magnífico pensamento: "cada velho que morre, é uma Biblioteca que arde"

Todos os dias vou consultando os livros que se encontram espalhados pelas salas da minha pobre Biblioteca, afortunadamente, não encontrei, ainda, nenhum livro a arder, mas cuidado, que aqui e ali, pressinto que alguns já vão cheirando a chamusco.

Mas Deus é grande e vai permitir-me viver por mais algum tempo, com a mesma alegria, vontade e gosto em participar democraticamente e em servir onde puder ser útil e prestável.

Por isso, desejo e espero que o equinócio que amanhã desponta, não venha a ser, no seu movimento anual, o oráculo do último solstício de inverno da minha já longa existência.

Porém,

Ninguém é suficientemente velho para poder atingir os seus sonhos.

É o sonho que comanda a Vida e que nos mantém atores e atuantes.

É certo que o corpo já se vai curvando ao peso que anos, mas confesso, que ainda não ando à procura da terá que o há-de levar.

Creio, no entanto, que possuo ainda alguma coragem, para resistir.

E, coragem não é ausência de medo!

É sim, fazer o for necessário, ainda com medo!

Vou abandonar as minhas funções de muitos anos de serviço, julgo que útil e proveitoso.

E, que milhas de angústia, no sinuoso mar de saudade! (gosto amargo de infelizes!).

Que salgado pranto do convés deita ausência!

Mas não partirei nem regressarei qual filho pródigo.

Nesta peregrinação, vou pedindo a Deus que me conceda a serenidade para aceitar as coisas, que não posso, para a ter a coragem de modificar as que posso e a sabedoria para as saber distinguir.

E, nesta minha despedida não posso, nem devo deixar de expressar uma palavra de louvor aos funcionários que prestam serviço nesta Assembleia, nomeadamente ao senhor Joaquim Santos Mateus, pela sua educação e comprovada eficiência e experiência.

O senhor **Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiros de Avões** disse que se está em época de balanço, lamentando que esta sessão coincida com a campanha autárquica, pelo que algumas intervenções podem ser interpretadas com algum calor.

Quis aproveitar o momento para referir dois nomes que considera merecerem referência e que não vão fazer parte do próximo combate político, referindo-se ao Vice-Presidente da Câmara, Dr. António Pinto Carreira e à Dra. Margarida Duarte.

Sobre o primeiro, em seu nome pessoal e da Junta de Freguesia que representa, quer agradecer-lhe todo o seu trabalho, a sua atitude e a sua competência. Será uma perda o senhor Dr. António Pinto Carreira não continuar no futuro executivo, porque ele, que acompanhou, veio aqui muitas vezes, infelizmente, já que a maior parte das questões não foram resolvidas. Mas viu sempre o senhor Dr. António Pinto Carreira no seu posto de trabalho, dando respostas na sua área técnica, que muitas vezes não eram da sua obrigação. E, portanto, queria que fique expresso em acta este seu sentimento de agradecimento, pois crê que o Dr. António Pinto Carreira tem muito para dar a este concelho. Ao contrário de muitos, que não lhe reconheciam qualidades quando há quatro anos foi incluído na lista de candidatos da coligação, passados quatro anos, veio a provar-se exatamente o contrário. O Dr. António Pinto Carreira foi uma pessoa que sempre deu a cara no executivo, nas presenças e nas ausências do Presidente da Câmara. Agradeceu a sua postura e sua atividade com votos de um futuro feliz.

Referindo-se à senhora Dra. Margarida José César Osório Silva Duarte, noutra dimensão, desenvolveu um trabalho meritório e excelente na área do Desporto e Juventude, apesar de não ter o poder e o dinheiro para realizar aquilo que gostaria de realizar. Refere-se à sua freguesia, mais concretamente ao Parque Desportivo de Ferreiros de Avões, onde ela esteve várias vezes, apontando soluções, mas, quando chegava no final das visitas dizia: “senhor Professor quem manda é o senhor Presidente da Câmara, é ele que decide e que faz. Disse que o senhor Presidente da Câmara não fez, nem nunca quis fazer. Portanto, queria que ficasse este seu reconhecimento em relação à senhora Dra. Margarida Duarte. Para o senhor Presidente da Câmara e resto da vereação não tem palavras elogiosas, mas há um princípio que diz *“Se tiveres que dizer mal de alguém, cala-te, se tiveres que dizer bem, dizes ainda melhor”*. Disse ao senhor Presidente da Câmara que tem pena que, durante estes quatro anos, não conseguisse concretizar a maioria dos projetos que a Junta de Freguesia de Ferreiros de Avões lhe propôs, pois até trouxe vários. Lamenta que no final do mandato apareçam obras, apareça o dinheiro, quando sempre disse que não havia, não havia disponibilidade, não era uma candidatura comunitária. Reafirmou que foram quatro anos de frustração permanente, nada funcionou para as freguesias, nomeadamente o Gabinete de Apoio às Freguesias, que ele próprio propôs, mas, em termos de eficácia, foi “zero”. Referindo-se aos colegas Presidentes de Junta, que terminam os mandatos, o seu reconhecimento pelo trabalho difícil e muitas vezes não reconhecido.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

01- ASSUNTO: ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE JUNHO DE 2013

Presente para apreciação e deliberação a acta da sessão ordinária de vinte e oito de Junho de dois mil e treze, cuja leitura foi dispensada por unanimidade, em virtude de o texto ter sido distribuído previamente a todos os membros.

Deliberação: Aprovada, por maioria, com trinta e sete votos a favor e duas abstenções, estas por não terem estado presentes na referida sessão.

02 - ASSUNTO: INFORMAÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA, A QUE SE REFERE A ALÍNEA E) DO ARTIGO 53.º DA LEI 169/99, DE 18 DE SETEMBRO, ALTERADA PELA LEI N.º 5-A/2002, DE 11 DE JANEIRO.

Interveio o senhor **Presidente da Câmara** dizendo que a informação está escrita, ficando à disposição dos membros da Assembleia para os esclarecimentos que pretendam sobre pontos referidos. Deixou algumas referências relevantes, nomeadamente as Festas em Honra de Nossa Senhora dos Remédios, a inauguração da rotunda Rui Valadares. Responde ao senhor Ângelo Manuel Mendes Moura, quando disse que não tinha mexido uma “palha” na ligação da cidade à A24, que, pelo menos, fosse do conhecimento da Assembleia. Sugeriu-lhe que revisse as actas da Assembleia e verificasse o que aqui apresentou, em termos de reuniões com o governo, concretamente com o então ministro das obras públicas Mário Lino, com as Estradas de Portugal, as soluções aqui apresentadas e que estiveram expostas no átrio da Câmara, com os acessos possíveis da cidade à A24, referidas diversas vezes, que repetiu na cerimónia de inauguração da Rotunda Rui Valadares, reafirmando que a ligação da zona da adega sobre Balsemão, passar por Alvelos, A24, passar a zona de Várzea de Abrunhais, através do IC26, era a sua solução preferida, que estava a ser trabalhada, em termos de estudo prévio, pelas estradas de Portugal, mas que o Governo socialista suspendeu, dando total prioridade ao IC 5, a ligação entre o alto de Alijó e Duas Igrejas em Miranda do Douro. Foi uma decisão do Primeiro-ministro do PS – José Sócrates, para beneficiar uma zona da região do Douro, que lhe era mais familiar e mais interessante politicamente do que a solução apresentada por este executivo. Quer aqui, a respeito deste ponto, dizer que se prestou homenagem a Rui Valadares, olhando-se para aquele espaço concreto da cidade como ponto de abertura da cidade ao exterior, nomeadamente à A24. Fez o que competia a este executivo para que isso fosse uma realidade, que não será na actual situação financeira do País, mas poderá vir a sê-lo no futuro.

Salientou a reunião com o senhor Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, a propósito do Complexo Desportivo de Lamego. Atendendo à pressão que o Instituto Português do Desporto e Juventude faz sobre a Câmara Municipal, para que aceite a cedência do complexo, ónus pesado para o município, está a discutir este assunto.

Desafiou novamente o senhor Ângelo Manuel Mendes Moura, a justificar a questão do endividamento deste Município.

Saudou também o primeiro Secretário da mesa da Assembleia, Comendador António Augusto Santos, dizendo-lhe que não tem palavras para lhe expressar tudo o que fez

por ele, desde que encetou este percurso de vida política em Lamego. As comuns raízes transmontanas ajudaram à aproximação de ambos, mas o gosto que tem pela cidade e a comunhão de princípios e valores em que estão irmanados, foram muito importantes. Deixou-lhe profundos elogios e reconhecidos agradecimentos, por toda a sua atividade pública e política, especialmente, pela amizade e deferência que lhe concedeu nestes oito anos que levam de convivência frequente.

Deixou também, uma palavra de reconhecimento a todos os membros da Assembleia, pelo trabalho desenvolvido, mesmo com as divergências que existiram, inclusive, com a exceção que deixou bem vincada na última sessão. Exceptuando isto, acha que as picardias aqui feitas, inerentes ao debate político na defesa das posições de cada um e dos interesses de Lamego. Esta situação é extensiva aos senhores Presidentes de Junta, com quem teve uma relação de trabalho profícuo, que não foi uniforme com todas, o que não tem a ver com a cor política de cada Presidente da Junta, mas sim com as pessoas e com os seus objetivos políticos e a sua forma de estar na política.

Há Presidentes de Junta que não querem que as coisas se façam ou que se as coisas forem feitas por si são boas, se forem obra da Câmara são más e convém até, não fazer. Houve um momento que beneficiando, como disse o senhor Presidenta da Junta de Freguesia de Samodães, da generosidade do Governo, que arranjou um Plano de Apoio à Economia Local, (PAEL), empréstimo que veio suprir as deficiências de financiamento da banca nacional, dando à Câmara condições para fazer um conjunto de obras em algumas freguesias, mesmo à revelia dos senhores Presidentes de Junta. Muitas vezes é necessário que as competências da Câmara e da Junta se exerçam de forma autónoma, mas com respeito mútuo.

De seguida pediu a permissão do senhor Presidente da Assembleia Municipal para que este ponto da ordem de trabalhos, fosse concluído pelo senhor Vice-Presidente da Câmara, Dr. António Pinto Carreira, permitindo-lhe que se dirija a esta Assembleia.

De imediato o senhor **Presidente da Assembleia** concedeu a palavra ao senhor Vice-Presidente da Câmara Dr. António Pinto Carreira.

Interveio o senhor **Vice-presidente da Câmara** para fazer a seguinte intervenção, por escrito, que se transcreve na íntegra:

“Senhor Presidente da Assembleia, ilustre amigo Dr. José Carrapatoso, senhor Secretário, senhor Comendador António Augusto Santos, referência da democracia e da vida partidária de Lamego, senhora 2ª Secretária, os meus cumprimentos, Senhor Presidente da Câmara, senhor vereador colega de lista destes quatro anos, Jorge Osório, senhores membros da Assembleia Municipal, senhores Presidentes de Junta, queria cumprimenta-los e dizer-lhes que a primeira vez que falei, neste âmbito, emocionei-me; fi-lo no dia 25 de Abril de 2009, numa homenagem ao nosso querido Presidente Rui Valadares; hoje é a segunda vez e será a última.

Para não me tardar e não me emocionar preparei uma intervenção e perdoar-me-ão e peço a vossa atenção por breves minutos.

Quando há quatro anos atrás decidi aceitar o desafio que o Sr. Presidente da Câmara me fez para integrar uma candidatura ao executivo camarário, neste concelho, para o mandato de 2009-2013, fi-lo no propósito firme e seguro do desempenho de serviço público, servindo essa causa.

Nesse momento, apenas, com um desígnio, o de me empenhar na resolução dos problemas dos munícipes, contribuindo, desse modo, para o seu bem-estar, procurando não me desviar, nunca, da prossecução do interesse público.

Também há quatro anos atrás, perante esta assembleia municipal fiz um juramento. A formalidade que na tomada de posse, os hábitos inculcam nos empossados e que a lei, por fim prescreve, a todos obriga a um juramento, que aqui recordo, “Juro por minha honra cumprir com lealdade as funções que me são confiadas”. Nesse juramento põe-se em jogo a nossa honra, o que não deixa de ser também um comprometimento ético e de carácter. Mas, também é um juramento solene e público de dedicação á causa pública e á defesa dos interesses dos munícipes. O juramento, por si só, nada garante. Pode ser oco, vazio, até mentiroso. Sem qualquer tipo de imodéstia, julgo ter honrado o compromisso durante o mandato que agora termina, acreditando igualmente que não desiludi os eleitores que em mim confiaram. A lealdade a que o juramento se refere é a relação que se estabelece entre aquele que exerce funções públicas e o interesse público que, no caso, é coincidente com o interesse dos munícipes. Entendi e entendo a lealdade como o cumprimento de um dever na prossecução e defesa do interesse público, em todas as circunstâncias, no acto de decisão e na gestão da coisa pública.

Confesso também que foi, para mim, uma honra e um privilégio o exercício das funções. Saio enriquecido e valorizado, quer nos conhecimentos que adquiri, quer nas relações que estabeleci com os cidadãos, com os funcionários desta casa e com os autarcas. Procurei tratar todos de igual forma independentemente das opções partidárias de cada um. Sempre que solicitavam a minha colaboração, creio que me coloquei sempre do lado da solução e nunca do lado do problema. Trabalhei de acordo com as minhas capacidades físicas e intelectuais, com prejuízo para a minha vida pessoal e familiar, mas não me queixo. Tenho a consciência do dever cumprido. Cometi erros, seguramente. Mas estes não-de servir para que, no futuro, os não venha a cometer. Os erros só são cometidos por quem trabalha e se tivermos em conta que só no urbanismo pratiquei mais de dez mil atos administrativos é seguro que terei cometido erros. Dei o que achei de melhor, tendo pautado a minha conduta pelo rigor, zelo e dedicação.

Quero deixar aqui registado o privilégio que foi para mim o contacto com os senhores deputados municipais, com os senhores presidentes de junta, com os meus distintos colegas de executivo, onde não posso deixar de evidenciar o Sr. Presidente, todos os senhores vereadores da coligação PSD/CDS e o Sr. Vereador do PS. Com todos aprendi. A todos procurei respeitar, tendo consciência de que fui respeitado. De todos

levo recordações e algo que a eles pertence, acreditando que também nos presentes tenha deixado algo de mim.

Não posso, nem devo ignorar a colaboração que senti de todos os trabalhadores da câmara municipal, realçando a sua disponibilidade, solicitude, compreensão e empenhamento na resolução dos problemas que surgiam. Se, quando cheguei tinha relações de amizade com alguns funcionários, manda a verdade que se diga que neste momento deixo muito mais amigos, pelo que parto com as saudades próprias de quem vê nascer e crescer uma amizade que jamais apagarei da minha memória. Deles recebi carinho, respeito, compreensão, sendo, por isso, justo que lhes tribute também a minha estima, amizade, respeito e consideração. Não ficaria de bem com a minha consciência se não evidenciasse as divisões afetas aos pelouros sobre minha responsabilidade e que, no seu todo representam uma parte importante, fundamental e imprescindível da câmara: A Divisão da Administração e Coordenação, o Gabinete Jurídico, a Divisão de Finanças e Património e a Divisão do Urbanismo e Atividades Económicas.

Levo, algumas preocupações e não seria sério se o não referisse. A conjuntura económica e financeira atual não nos é favorável, as condicionantes estruturais são estranguladoras e asfixiantes da resolução de alguns problemas, contribuindo também para uma situação financeira difícil, mas não insustentável. É minha convicção de que com rigor, sensatez e espírito de serviço à causa pública é possível honrar todos os compromissos assumidos pela autarquia ao longo destes tempos.

Sei, no entanto que, independentemente, das convicções ideológicas e opções político-partidárias que nos separam, todos desejam e querem o melhor para Lamego e para os lamecenses. Deixo, por isso, ao executivo que vier a ser eleito o desafio de nunca deixar de se guiar por esse princípio.

Aproveito esta oportunidade, na impossibilidade de o fazer pessoalmente a cada um dos presentes, para apresentar cumprimentos de despedida, dizendo que levo comigo gratas recordações e ensinamentos.

Saberei ser grato por isso, valor que tento praticar, porque entendo que a gratidão é uma qualidade definidora do carácter dos homens e que, infelizmente, vai escasseando nesta sociedade.

Na vida tudo tem um fim, e, portanto, tudo acaba. Acabam estas minhas funções, mas eu espero não acabar já e, por isso, não deixarei de continuar a aprender”.

Bem-hajam”.

Interveio o senhor **Ângelo Manuel Mendes Moura** para responder à informação do senhor Presidente da Câmara e à intervenção do senhor Constantino Vaz, dizendo a este que este órgão não é propriamente um espaço de entretenimento, mas antes um espaço de reflexão, discussão e de abordagem correta dos problemas do Município. Lembrou-lhe a primeira passagem por esta Assembleia; se a memória não o trai, o executivo do PSD, até 1989, deixou o Município de Lamego em situação financeira

caótica. Isto não é o parecer do partido Socialista mas sim o que vem escrito na História dos Presidentes de Câmara, no opúsculo que este executivo patrocinou e divulgou. O PSD já habituou os Lamecenses a isto. Na altura foi negada a “pés juntos” essa situação. Mas não há nada mais subjetivo que a análise dos números. Os números que o partido Socialista aqui trouxe foram o resultado da análise da Conta de Gerência, apresentada pela Câmara a 31 de dezembro. Não custa admitir como bons os números que o senhor Presidente da Câmara traz no relatório elaborado pelo Revisor Oficial de Contas. Sem problema algum o grupo municipal do partido Socialista admite-os como bons, pensando que, com isto, dará satisfação ao desafio do senhor Presidente da Câmara, lendo uma parte do Relatório que diz o seguinte: *“Dividas a bancos de médio e longo prazo, em 30 de junho de 2013 – vinte e quatro milhões de euros, números redondos, dividas a fornecedores, vem na página 21, do relatório, a 30 de junho de 2013, oito milhões e quarenta e um mil euros”*. Afirmou que são estes os números que o senhor Presidente da Câmara referiu. Mais disse que a 31 de dezembro a dívida a fornecedores era de dezanove milhões, quatrocentos e oitenta e um mil euros, dizendo que a diminuição das dívidas a fornecedores não foi feita na mesma proporção das verbas utilizadas pelo Plano de Apoio à Economia Local (PAEL), pois sabe-se quais eram as limitações das verbas do PAEL; 50% desse valor, números redondos, com citação de memória, estavam afetos a credores, por imposição da Caixa Geral de Depósitos, que, como foi dito pelo senhor Presidente, tinham créditos privilegiados. A situação da Câmara é a que resulta dos documentos oficiais e vai ser bem clara em abril, quando for apreciada a Conta de Gerência de 2013. Poderá o senhor Presidente da Câmara fazer as contas que bem entender. Lembra-se, em tempos, que houve uma discussão sobre a ultrapassagem, ou não, o endividamento que era permitido ao Município de Lamego. O senhor Presidente afirmou que, entre os anos de 2009 e 2010, não estava ultrapassado, mas chegaram leituras de outros órgãos, como o Tribunal de Contas, dizendo que já tinha sido ultrapassada. Os números são aquilo que se quiser que sejam; são estes os números que lhe trazem aqui, que ele referiu, são o resultado das somas da Conta de Gerência de 2012. A verdade saber-se-á na discussão da Conta de Gerência de 2013.

Quanto ao acesso da cidade à A24, reafirma que, até agora, os resultados visíveis são “zero”. Esta Assembleia pretende resultados, independentemente do número de reuniões que o senhor Presidente da Câmara tenha tido sobre o assunto. Aproveitou a oportunidade, a propósito da intervenção do senhor Presidente da Câmara aquando da inauguração da Rotunda Rui Valadares, pois o senhor Presidente da Câmara, começou a homenagem pela obra feita por Rui Valadares. Disse ser necessário fazer justiça a Rui Valadares, muito para além da intervenção do senhor Presidente da Câmara, em que disse que Rui Valadares – homem simpático, cortez e cavalheiro. Rui Valadares teve um papel mais importante que aqueles atributos, aliás reconhecidos no livro de Presidentes de Câmara e Presidentes da Assembleia Municipal. Foi Rui

Valadares que equilibrou, num período com clima político instável, a situação de endividamento do Município de Lamego. Estabeleceu um paralelismo entre o atual Presidente da Câmara e Rui Valadares, pois a primeira obra de raiz que Rui Valadares fez, foi a construção das piscinas municipais descobertas, a primeira obra do atual Presidente da Câmara foi a construção das piscinas municipais cobertas. Quando alguns vêm dizer que o partido Socialista nunca fez nada, que Lamego se encontrava num marasmo há dezasseis, referindo-se ao senhor Constantino José da Costa Vaz, poderia contar uma história, que o tempo não lhe permite. A coligação “Todos Juntos Por Lamego” continua com o discurso de elogio, à saciedade, do desempenho do senhor Presidente da Câmara. Não é isso que o partido Socialista faz, faz antes uma rigorosa e exaustiva análise das contas, das obras, dos prós, dos contras, do que é vantajoso para os munícipes e do que são as obras de “fachada”. O partido Socialista respeita a vontade do povo, mas a democracia tem alguns antagonismos. Perdoar-lhe-á o senhor Presidente da Câmara que lembre que as grandes maiorias se enganam muitas vezes. Os regimes totalitários de direita e de esquerda nasceram todos em amplos suportes populares. Há grandes gestores autárquicos deste País com gestões ruins, algumas criminosas, independentemente do partido que representam politicamente, para os seus municípios. Portanto, respeite-se o povo, mas façamos nós uma análise séria, serena, nos interesses desse próprio povo.

Tomou a palavra o senhor **Constantino José da Costa Vaz** para corrigir o senhor Ângelo Manuel Mendes Moura, dizendo-lhe que está enganado, pois em 1989 não era o PSD que estava nesta Câmara, pois era Presidente o senhor Agostinho Jorge de Paiva Ribeiro, agora vosso vereador, pelo partido Renovador Democrático (PRD); em 1989, quando o partido Socialista entrou no poder, substituiu o PRD e não o PSD.

Quanto à dívida da Câmara, disse que os números por ele indicados, são os correctos à data de anteontem, e não os indicados pelo senhor Ângelo Manuel Mendes Moura.

O senhor **Presidente da Junta de Freguesia de Avões** interveio para pedir ao senhor Presidente da Câmara que o informasse, se na reunião da Comunidade Intermunicipal do Douro, onde esteve presente o senhor Dr. Melchior Moreira, querendo saber qual vai ser o futuro da Região de Turismo do Douro Sul.

Usou da palavra o senhor **Presidente da Câmara** para lembrar ao senhor Ângelo Manuel Mendes Moura, que continua a não responder à questão do endividamento.

Relembrou-lhe que está na página da Internet do Município de Lamego a lista dos empréstimos da Câmara Municipal e a lista das dívidas a fornecedores, pelo que qualquer pessoa com a quarta classe, soma a dívida à banca e a dívida a fornecedores e chega à dívida total da autarquia. O senhor Ângelo Manuel Mendes Moura pode ver em 30 de junho de 2012, de acordo com o Revisor Oficial de Contas a dívida era de vinte e quatro milhões à banca. Na página 21 do referido relatório, via oito milhões de euros a fornecedores, o que pelas contas do Presidente, como Eng.º soma trinta e dois milhões de euros; não entende, de maneira nenhuma, onde foi o

senhor Ângelo Manuel Mendes Moura buscar o número de cinquenta milhões de euros. Pediu-lhe novamente que corrija os números que proferiu, o que, até ao momento, não fez; se não o fizer, terá que dizer que o senhor Ângelo Manuel Mendes Moura quis enganar. Por isso, acha que o Senhor Angelo Manuel Mendes Moura deveria retificar os números da dívida total do Município a 31 de dezembro de 2012 ou a 30 de junho de 2013, como preferir. Estes dados são públicos, estão no site da Câmara, estão na Conta de Gerência, estão no Relatório do Revisor Oficial de Contas, e são verificados pelo Tribunal de Contas, pelo Revisor Oficial de Contas, pela Inspeção Geral de Finanças, pela Direção Geral das Autarquias Locais e são difundidos e divulgados a esta Assembleia Municipal. Por isto, não pode admitir que haja aqui uma manipulação escandalosa dum número resultante da soma da dívida à banca mais a dívida a fornecedores. Por isto, o senhor Ângelo Moura tem que corrigir aqui, que a dívida do Município a 31 de dezembro de 2012 ou a 30 de junho de 2013, não é cinquenta milhões de euros. Reafirma que hoje são vinte e sete milhões de euros e cento e quarenta e cinco mil euros, ou seja, quinze milhões a mais que em 2005, representando oitenta milhões de euros de investimento nos últimos oito anos.

Relativamente à questão colocada pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia de Avões, disse que com a extinção da Região de Turismo do Douro e a sua integração na Entidade de Turismo da Porto e Norte, há necessidade de reformular a presença territorial deste organismo de gestão e promoção turística no Norte do País. A legislação que cria a nova Entidade Regional, não prevê a Delegação do Douro, proibindo expressamente a criação de delegações. O Presidente da Câmara sempre foi contra aquela reforma, aceitando que o Douro pudesse integrar a Região Norte, desde que fosse respeitada a marca “Douro”, como elemento fundamental de promoção do território, porque tem reconhecimento nacional e internacional, e houvesse uma presença territorial do organismo que viesse a resultar da fusão das duas entidades regionais, respeitando os recursos instalados, isto é, as pessoas, as estruturas físicas, os edifícios e os postos de trabalho do Turismo. Teve uma conversa com o senhor Presidente da Entidade Regional da Turismo Porto e Norte, antes do ato eleitoral, que, por o Douro estar com uma afirmação turística crescente, não deve sofrer qualquer tipo de inércia, devendo ter uma proposta de solução. Informou que está pensado, e já confirmou em conversa com o Dr. Melchior Moreira, que haja uma Delegação do Douro, que resultará da transferência duma delegação para outra, a qual terá dois ou três produtos estratégicos com a gastronomia, vinhos e turismo de saúde e de lazer. A localização dessa delegação está em aberto, tendo o senhor Dr. Melchior Moreira transferido para a Comunidade Intermunicipal do Douro essa responsabilidade. Ou seja, há um problema entre mãos, que é escolher entre os diversos municípios com condições físicas de localização para a receber, onde ficará instalada. O que realmente o preocupa é saber o que se vai ter em Lamego, em termos de promoção turística, o que vai acontecer às pessoas, algumas há mais de

vinte anos a colaborar na promoção do Turismo da Região, conhecendo as estruturas turísticas, os promotores, os investidores, que acompanham o seu dia-a-dia e têm a sua vida estabelecida em Lamego. Quer-se contar com elas para o futuro. O que está pensado a esse nível, é que, havendo em Lamego instalações e recursos humanos da Turismo Porto e Norte, eles continuem ao serviço, independentemente de ser delegação ou extensão de serviço de apoio ao investidor, que tem sede a Porto em Viana do Castelo. Há que assegurar a continuidade destes serviços em Lamego, nas condições a definir entre a Entidade Regional e o Município de Lamego, participar na gestão da infraestrutura física, posto que o Edifício do Turismo é, também propriedade do Município de Lamego, tem um ónus registral, tem uma condição preferencial e não pode ser alienada, se deixar de servir a entidade promocional do turismo. Neste caso passará automaticamente para o património do Município de Lamego. Assim, afirmou que admite fazer essa transferência nesta altura, assumindo a Câmara os custos de manutenção e funcionamento do edifício e a Turismo do Porto e Norte assumirá a manutenção, em Lamego de serviços de apoio ao investidor a todos os empresários de turismo que estão sedeados na região, considerando-se a região, como toda a região do Douro. Afirmou que se está a aguardar as eleições autárquicas, a constituição do novo Conselho Executivo da Comunidade Intermunicipal do Douro, para voltar a discutir este assunto da delegação e as alterações que daí decorrerão.

O senhor Presidente da Câmara informou que o Município, na sequência da operação da limpeza do Quadro de Referência Estratégica Nacional, deixou cair a proposta de construção do Centro de Informação Turística de Lamego, por ser um investimento inicial de quatrocentos e vinte mil euros, verba bastante elevada, e pelas dúvidas em relação à plataforma eletrónica que suportaria a difusão da informação turística e dos serviços diretos aos turistas, como a possibilidade de fazer reservas online, terem informação online das unidades hoteleiras e dos produtos de turismo. Afirmou que, com esta fusão ou incorporação na Turismo Porto e Norte, fica aquele problema resolvido. A Turismo Porto e Norte tem a sua plataforma tecnológica já instalada em múltiplos locais. Já se fez uma análise da plataforma, que corresponde, no essencial, às necessidades de Lamego. Durante os meses de outubro e novembro abrirá uma nova candidatura, a Câmara irá apresentar uma nova candidatura diferente da anterior, com custos mais reduzidos, para ter em Lamego um novo Centro de Informação Turística, que irá ser incorporado nas obras do Eixo Barroco, que irá substituir o Posto de Turismo de Lamego, que passará a ser assumido pelos município, em termos de infraestrutura física e recursos humanos.

De seguida fez uma referência, afirmando que com todos os elementos que andam à volta do projeto "Regeneração Urbana", muitas vezes as pessoas não os vêm, ou porque não querem, ou não acompanham Fala-se aqui das funcionalidades de trânsito, do estacionamento, do comércio, sendo isto comentários feitos sem

conhecimento de causa, sem reflexão e sem sustentabilidade. Afirmou que não há ninguém na sala, nem lá fora, que conheça o comércio tradicional da cidade de Lamego tão bem como ele conhece. Informou que se fez no âmbito do Observatório Económico-social da Douro Alliance, um levantamento exaustivo de todas as unidades comerciais do centro da cidade de Lamego, excluindo as periferias. Assim disse que, dos cerca de 500 estabelecimentos comerciais, foi analisado o percurso nos últimos 15 anos, ou seja, apanhando todo o mandato dos dois últimos executivos socialistas e por inerência o resultado da atividade que vinha de trás. Sabe-se hoje o número de empresas que nasceram e as que fecharam nos últimos 15 anos, como é que evoluiu o emprego, que motivações têm os comerciantes para fechar ou para abrir, quais são os espaços disponíveis para o comércio na cidade e o próximo passo que se vai dar. Informou que está em estudo outra estrutura de associativismo empresarial, trabalhada com os empresários no ativo, ou aqueles que querem ser empresários com os proprietários desses espaços, para fazer renascer novas unidades comerciais e de serviços na cidade de Lamego. Tudo isto tem por trás um conjunto de estudos e reflexões, que não têm que ser discutidos na praça pública, mas estão a ser discutidas nas suas estruturas representativas e, a seu tempo, serão do conhecimento público. O senhor Presidente da Câmara concluiu pedindo autorização para que a senhora Vereadora Margarida José César Osório Silva Duarte, que entretanto chegou, usasse da palavra para se despedir da Assembleia, sendo-lhe dada a palavra pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal.

Interveio a senhora **Vereadora Margarida José César Osório Silva Duarte**, para fazer a seguinte intervenção, que se transcreve na íntegra:

“Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Ex.mo Presidente da Câmara Municipal de Lamego, Exmos colegas Vereadores, Exmos Membros da Assembleia, Exmos Presidentes de Juntas, Exmo. público

Chegou a hora de terminar o meu mandato, aquele mandato que o Bom Povo Lamecense me confiou.

Entendi que era chegado o momento de fazer um balanço relativo àquilo que sou e àquilo que fiz, certa de que me sinto feliz pela consciência do dever cumprido, o resto é avaliado por todos aqueles que me rodeiam.

Nasci e fui batizada em Almacave, concelho de Lamego, terra que amo do fundo do coração. Desde os 2 anos frequentei o Colégio da Imaculada Conceição na classe infantil, depois escola primária e 3º ciclo, completando o 11ºano no Liceu Latino Coelho. Aos meus professores de então e aos meus pais devo a gratidão da minha preparação básica e é para eles que vai o meu maior agradecimento.

Terminei o 12ºano no Liceu Rodrigues de Freitas no Porto e dei logo um salto para a universidade do Porto, onde fiz a minha licenciatura e mestrado com distinção e onde mais tarde fiz vários cursos e atividades. Guardo na memória a simpatia e

consideração com que estes meus professores me acompanharam ao longo de toda a minha vida profissional e por isso um reconhecimento especial para estes.

Terminada esta fase, regressei à minha terra natal que me viu nascer e crescer para o exercício da docência, com todo o zelo e dedicação na Escola Secundária da Sé, Colégio da Imaculada Conceição, Equipa de Educação Especial, bem como funções dirigentes no CAE Douro Sul e Complexo Desportivo de Lamego.

Confiante nas minhas capacidades de bem servir e demonstradas na minha experiência com crianças, adolescente, jovens, pessoas portadoras de deficiência e Seniores, aceitei o desafio que me foi proposto: o da Vereação da Juventude e desporto na Câmara Municipal de Lamego que abracei por amor à minha terra.

O projeto em que acreditei conduziu-me à concretização do mesmo, com o objetivo de incentivar à atividade física, ao dinamismo entre clubes e associações, à socialização, à solidariedade para a promoção da saúde e aprendizagem de regras básicas para uma educação integral do ser humano e uma consciencialização dos direitos da cidadania europeia.

Atuei sempre sem sentimentos clubistas, nem partidarites malsãs, mas, tão só, procurando o melhor para a minha cidade e o meu concelho, contrariando deste modo o pensamento duma democracia enfermiça que teima em cortar as asas da esperança ao povo que tanto amo.

Rodeei-me de personalidades e atletas distintos nesta área, convidando-os a estarem presentes em vários workshops e atividades (Presidente do Comité Olímpico de Portugal, Presidente da Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Intelectual, Prof. Doutor José Augusto, Prof. Doutor Pina de Moraes, Prof. Doutor Paulo Colaço, da Universidade do Porto, Prof. Doutor Serôdio, Prof. Doutor Vitor Rodrigues, ambos da UTAD e ainda atletas como a Manuela Machado, Albertina Dias, Rosa Mota e Vanessa Fernandes...); Dinamizei eventos internacionais (Poule de classificação para o Campeonato da Europa de Voleibol entre 6 seleções, Jogo de Andebol entre a Turquia e Portugal e apoiei diversas atividades regionais, tais como o Torneio de Goalball, Campeonato de Natação da ANDDI, Torneio da Cereja em Flor, etc)....

Fui povo entre o povo, na participação ativa nas atividades, pois o exemplo arrasta. Incentivei assim todos os lamecenses à prática da atividade física, de tal modo que todas as realizações/projetos de Marcha e Corrida, bem como os Percursos Pedestres, Os Jogos Desportivos, Dia da Europa, Dia da InterNet Segura, Volta do Emprego, Dia Internacional da Juventude, Volta do Emprego, Fitness Day, Sénior Convida, eram uma autêntica festa.

Pus Lamego a mexer e a ser feliz. A este propósito, os observadores declararam que a última Marcha e Corrida da Mulher Duriense realizada a 7 de setembro último foi a festa mais encantadora de todos os tempos, não só pelo elevado número de participantes, como pelo quadro de beleza na Avenida 5 de outubro repleta de atletas e das nossas boas gentes de Lamego.

Por isso, não posso de deixar expressar o meu maior reconhecimento ao Povo de Lamego, aos meus técnicos e funcionários desta Câmara, ao Sr. Presidente da Câmara, Eng. Francisco Lopes e todos os Vereadores, com o sentimento de que se mais não fiz, foi porque a contenção financeira que o país atravessa, impediu que o fizesse. A minha imaginação e criatividade procuraram superar alguns obstáculos que se me depararam.

Por todo o exposto, termino este ciclo da minha vida, mais uma vez grata àqueles que desinteressadamente cooperaram e me acompanharam neste percurso que, com certeza o Povo Lamecense sempre lembrará.

A Todos o meu muito Obrigada.”

Usou da palavra o senhor **Ângelo Manuel Mendes Moura** para dizer que não vai repetir argumentos, perante o desafio do senhor Presidente da Câmara, afirmando que ficam os números agora registados. Na parte que lhe toca, se os municípios de Lamego assim entenderem, cá estará para dar conta da realidade que afirmou. Pela vontade popular, se for reeleito, vai-se reeditar a discussão dos referidos números. Há outro número que o grupo municipal do partido Socialista regista, oitenta milhões de euros de investimento e, com esta verba gasta, vê-se o comércio tradicional a definhar, o que não é consequência da crise. O actual executivo não contrariou tal situação, deu conta agora dum estudo a propósito do comércio tradicional e das diligências que só o senhor Presidente da Câmara conhece. Disse-o na sua intervenção para dar apoio ao comércio local, o que não passou de promessa eleitoral ao longo destes oito anos, mas nada disso foi anunciado nesta Assembleia. Ainda bem que vem agora, pois vale mais tarde do que nunca. Deseja que o sucessor do actual Presidente leve a peito essa prioridade relativa ao comércio local, uma das prioridades do partido Socialista. O seu grupo municipal sabe que não é a Câmara que tem que dar emprego a todas as pessoas, mas pode ter um papel no estabelecimento de parcerias, não público/privadas. Regista as medidas anunciadas pelo senhor Presidente da Câmara, fazem um grande projeto eleitoral, porque, como diz o senhor Constantino Vaz, as eleições são a festa da democracia, faustosa para as forças políticas que têm meios financeiros.

O senhor **Presidente da Câmara** interveio para reafirmar que o senhor Ângelo Manuel Mendes Moura se recusa a referir nesta sessão os verdadeiros valores do endividamento do Município, não o corrigiu o valor errado de cinquenta milhões de euros que referiu na intervenção inicial. Com pena sua, pois tem-no em consideração pessoal, é obrigado a deixar registado que o senhor Ângelo Manuel Mendes Moura mentiu deliberadamente a esta Assembleia e aos lamecenses, ao somar duas vezes a dívida a fornecedores, o que o obriga a corrigi-lo. Reafirmou que a dívida do Município de Lamego em 31 de dezembro de 2012 era de trinta e dois milhões, dos quais três milhões estão em litígio pela dívida relativa às Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, que perfaz vinte e nove milhões de euros assumidos pelo Município de Lamego; Esse

valor consta da Conta de Gerência, está publicitado no site na Internet, não faz sentido o senhor Ângelo Moura faltar ao respeito ao executivo municipal e à Assembleia. Não pode aceitar uma tão grande falta de respeito.

Deliberação: A Assembleia tomou conhecimento.

03-ASSUNTO: SISTEMA DE INCENTIVO À NATALIDADE “ENXOVAL BEBÉ”/APROVAÇÃO DO REGULAMENTO

Presente à sessão da Assembleia Municipal a proposta do senhor Presidente da Assembleia do seguinte teor:

“Tendo terminado o prazo de discussão pública, no dia 12 de agosto de 2013, do Projeto de Regulamento Municipal de Incentivo à Natalidade no Município de Lamego “Enxoval Bebê”, sem que tenham sido rececionadas quaisquer observações ou reclamações sobre o mesmo, proponho, na sequência da sessão da Assembleia Municipal, realizada no dia 28 de junho de 2013, ao órgão deliberativo, a aprovação definitiva do referido Projeto Regulamento, nos termos da alínea a) do nº. 2 do artigo 53º, da Lei nº. 5-A/2002, de 11 de janeiro, com data de início dos efeitos deste regulamento reportados a 27 de agosto de 2013.

Interveio o senhor **Presidente da Assembleia** dizendo que a proposta já veio à sessão de 28 de junho passado; hoje volta após o regulamento ser submetido a discussão pública. A proposta já foi discutida na Assembleia, tendo havido um percalço de natureza burocrática: A Câmara Municipal de Lamego desenhou um sistema de incentivo para ser objecto de deliberação em reunião de Câmara; entretanto, juridicamente, foi entendido que seria mais adequado fazer aprovar este sistema de incentivos por regulamento, aprovado em Assembleia Municipal. Foi esse projeto de regulamento que veio à aprovação da Assembleia em vez do sistema de incentivos proposto. Nesta Assembleia foi aprovado, foi submetido a consulta pública, não houve qualquer reclamação, pelo que o executivo propõe que a Assembleia aprove o regulamento de forma definitiva, reportando-o à data do termo da consulta pública, ou seja, a 27 de agosto de 2013, para que as pessoas em condições de efectuar o pedido do apoio vejam o regulamento entrar em vigor nessa data com a validação definitiva da Assembleia Municipal.

O senhor **João Paulo Batalha Machado** disse que na última sessão da Assembleia, o grupo municipal do partido Socialista se congratulou com esta medida; na altura, até disse que ficava um pouco aquém. O partido Socialista estava de acordo quanto a esta proposta. O executivo podia ir mais além, incentivando postos de trabalho. Ninguém tem filhos por a Câmara oferecer dinheiro. Os pais querem trabalho. O grupo municipal do partido Socialista aprovará o regulamento do sistema de incentivo à natalidade, embora considere a proposta burocrática, pois tem situações, como o artigo 6.º que diz: *“que o processo de candidatura será analisado pelos técnicos do Gabinete de Ação Social da Câmara Municipal”*. Discorda que a Câmara Municipal,

que atribui os incentivos, vá fiscalizar; devia ser outra entidade ou grupo, emanado da Assembleia, a fiscalizar o Gabinete de Ação Social, que vai atribuir este incentivo.

Deliberação: A proposta foi aprovada, por unanimidade.

04-ASSUNTO: 2.^a REVISÃO DO ORÇAMENTO DA RECEITA E DESPESA, DO PLANO DE ATIVIDADES MUNICIPAIS E DE INVESTIMENTOS

Presente à sessão da Assembleia Municipal a proposta da Câmara Municipal do seguinte teor:

Considerando a necessidade de se proceder ao reforço de despesas, (Orçamento de Despesa, Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Atividade Municipais), propõe à Câmara Municipal que se proceda à 2.^a Revisão Orçamental, no montante de 1.090.000,00€, e à 2.^a Revisão do Orçamento da Receita, com a inclusão de uma nova rubrica.

Assim, o orçamento municipal passará de 42.910.000,00€ para 44.000.000,00€.

O senhor **Presidente da Câmara** esclareceu que o executivo apresenta a 2.^a revisão do plano de atividades e orçamento do Município, com o objectivo de reforçar um conjunto de projetos que têm justificação na redução abrupta do orçamento municipal com a anterior revisão orçamental, para o fazer compaginar com o plano de saneamento financeiro, que tinha sido levado a cabo. Como bem se recordam o plano de saneamento financeiro em 2011, na altura, não obteve propostas da banca para o empréstimo que a Câmara necessitava, daí a generosidade, referida pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia de Samodães, deste governo em encontrar uma linha de crédito com base no dinheiro que obtido do empréstimo da Troika. O dinheiro chegou às autarquias locais para pagamento de dívidas a fornecedores. Completou-se este empréstimo com outro de quatro milhões de euros da Caixa Geral de Depósitos. A banca voltou abrir-se para algumas autarquias, como Lamego, mostrando confiança na gestão financeira do executivo e na sua capacidade de cumprir os compromissos.

Lembrou que em 2012 se fez o Plano de Saneamento Financeiro, partindo do princípio que o PAEL seria aprovado até ao fim do ano, assinou-se o acordo, mas não houve transferência da verba, pelo que foi necessário ajustá-lo ao orçamento de 2013. Por isso reduzimos quase dez milhões de euros ao orçamento, tendo agora que se reforçar nalgumas rubricas, que ficaram sub-orçamentadas, como na aquisição de bens e serviços, em investimentos de bens de capital, concretamente bens do domínio público, como viadutos, arruamentos e obras complementares. Reforçou-se um conjunto de obras que estão em curso e necessitam de dotação orçamental e transferências de capital, concretamente, para a Empresa Lamego ConVida, que tinha previsto a cessação da sua atividade a 30 de setembro, sendo prorrogada, por decisão da Assembleia até 31 de março de 2014, tendo que se prever mais um trimestre de atividade. São estas inscrições e rubricas que justificam esta revisão ao orçamento.

O senhor **Ângelo Manuel Mendes Moura** interveio colocando duas questões. O senhor Presidente falou num empréstimo da Caixa Geral de Depósitos ao abrigo do

Plano de Apoio à Economia Local (PAEL); gostaria de saber o valor total dos empréstimos bancários contratados ao abrigo do PAEL e, se possível, os valores diferenciados antes de 30 de junho e depois dessa data. A segunda questão prende-se com o reforço do orçamento do lado da despesa. Pretende ainda saber, do lado da receita, onde se vai buscar o milhão e noventa mil euros que inscreveram, para cobrir a despesa que a Câmara pretende realizar.

O senhor **Presidente da Câmara** respondeu dizendo que, relativamente aos empréstimos bancários, iria pedir ao Chefe de Divisão de Finanças e Património, para prestar essa informação, transmitindo-a depois. Quanto à receita, ela está discriminada: cento e quatro mil euros do reforço das receitas de taxas de loteamentos e obras, trezentos e cinquenta mil euros de outros serviços, de venda de serviços e bens da autarquia, quinhentos e quinze mil euros de transferência de projetos de fundos comunitários. Complementou, dizendo que está na página 1 das modificações do orçamento da receita, perfeitamente discriminada.

Retomou a palavra o senhor **Ângelo Manuel Mendes Moura** dizendo que, pela explicação dada pelo senhor Presidente da Câmara, não entende como é possível concretizar essas receitas, considerando que hoje é dia 20 de setembro; como é que até ao fim do ano vai o executivo concretizar as referidas receitas? Estas serão receitas virtuais, é a tal engenharia financeira. A pergunta que coloca é simples, se essas receitas, quase de certeza não se concretizam, com exclusão das verbas comunitárias. Mas tirando estas, não vê como é que os impostos indiretos podem aumentar, como é que as transferências do IMI podem aumentar. Trata-se de mais uma engenharia. O partido Socialista votará contra esta revisão, porque este reforço de verbas não se traduz em aumento de receitas, não tem outro fundamento, que não seja mais uma manobra de engenharia financeira.

O senhor **Presidente da Câmara disse**, para esclarecer as dúvidas do senhor Ângelo Manuel Mendes Moura, que, como devem imaginar, não foi ele que pôs os números na proposta, foram os serviços que os calcularam. Assim, em relação ao aumento de 8%, este Município teve, só na cobrança de abril, um aumento de 8%, que justificam desde algumas dezenas de milhares de euros; num milhão representam oitenta mil euros, estando previstos mais cento e quatro mil euros num valor aproximado. Em relação aos loteamentos e obras, aproveitou para fazer um elogio ao desempenho do senhor Vice-Presidente da Câmara, Dr. António Pinto Carreira, na gestão da Divisão de Urbanismo; fez-se um esforço, nunca feito por executivo algum, para legalizar centenas de construções existentes no Município, que estavam em regime de clandestinidade, apontando os exemplos da Residencial São Paulo e do Restaurante Torrão. Isto resolveu os problemas das pessoas e o problema do Município para o futuro, porque serão municípios que pagarão os seus impostos, terão uma licença de utilização que lhes permite transacionar as habitações ou construções, deduzindo-se agora no pagamento de taxas e licenças, que justificarão o reforço de cerca de cem

mil euros aqui estimados. Em relação aos fundos comunitários, até o senhor Ângelo Manuel Mendes Moura reconhece que esta verba será recebida, porque conhece a capacidade do executivo em executar. O executivo direcciona a sua acção para essa componente, não deixa fugir nenhum euro que venha da União Europeia para o investir em Lamego, em obras que interessam a Lamego e aos lamecenses.

Deliberação: A proposta foi Aprovada, por maioria, com vinte e seis votos a favor, cinco votos contra e três abstenções.

05-ASSUNTO: RELATÓRIO SEMESTRAL DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS – APRECIÇÃO.

Presente para apreciação da Assembleia Municipal, sob proposta do senhor Presidente da Mesa, o Relatório Semestral do Revisor Oficial de Contas, dando cumprimento do estipulado na alínea d) do n.º 3 do artigo 48.º da Lei n.º 2/2007 de 15 de Janeiro

Sobre este relatório, tomou a palavra o senhor **Presidente da Câmara**, dizendo que a análise do Revisor Oficial de Contas está clara e precisa. Referiu que a posição do Revisor Oficial de Contas, a 30 de junho de 2013, é de opinião que o Município excedeu o limite de endividamento de médio e longo prazo; Todavia, esta não é a sua interpretação, porque não foi considerado, como executado, o empréstimo do Plano de Poio à Economia Local (PAEL), que estava a 30 de junho, apenas com 30% de execução, que não é a realidade de hoje. Tirando esta ressalva, relativamente ao parecer do ROC, que lhe parece, do ponto de vista técnico e contabilístico, correto.

Aproveita para responder à questão suscitada pelo senhor Ângelo Manuel Mendes Moura, informando-o que, de janeiro a junho, foi contraído um empréstimo de saneamento financeiro da Caixa Geral de Depósitos, no valor de três milhões, novecentos e sessenta e cinco mil, quinhentos e sessenta e sete euros e cinco cêntimos. E, em relação ao PAEL o empréstimo de oito milhões, duzentos e setenta e oito mil e quinhentos e quarenta e quatro cêntimos, antes de junho. Após junho, foi complementado o PAEL em 30%, totalizando o montante de onze milhões, oitocentos e dezasseis mil e duzentos e três euros e catorze cêntimos. A estes empréstimos correspondeu o abatimento da dívida a fornecedores de igual montante.

Deliberação: : A Assembleia apreciou o documento.

06-ASSUNTO: PRESTAÇÃO DE SERVIÇO PÚBLICO DE TRANSPORTE – ATRIBUIÇÃO DE COMPENSAÇÃO FINANCEIRA 2013/2014 – APROVAÇÃO DA REPARTIÇÃO DE ENCAQRGOS

Presente à sessão da Assembleia Municipal a proposta da Câmara Municipal propondo no âmbito do ajuste direto para a prestação de serviço público de transporte de passageiros – atribuição de compensação financeira (2013/2014), realizado ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1370/2007 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de outubro de 2007, a aprovação da repartição de encargos.

Ano	Dias úteis	Valor diário	Sub-total	IVA 6%	Total	
Total 2013	Setembro	17	1.335,00 €	22.695,00 €	1.361,70 €	24.056,70 €
	Outubro	23	1.335,00 €	30.705,00 €	1.842,30 €	32.547,30 €
	Novembro	21	1.335,00 €	28.035,00 €	1.682,10 €	29.717,10 €
	Dezembro	21	1.335,00 €	28.035,00 €	1.682,10 €	29.717,10 €
	Total	82		109.470,00 €	6.568,20 €	116.038,20 €
Total 2014	Janeiro	22	1.335,00 €	29.370,00 €	1.762,20 €	31.132,20 €
	Fevereiro	21	1.335,00 €	28.035,00 €	1.682,10 €	29.717,10 €
	Março	20	1.335,00 €	26.700,00 €	1.602,00 €	28.302,00 €
	Abril	20	1.335,00 €	26.700,00 €	1.602,00 €	28.302,00 €
	Maiο	21	1.335,00 €	28.035,00 €	1.682,10 €	29.717,10 €
	Junho	20	1.335,00 €	26.700,00 €	1.602,00 €	28.302,00 €
	Julho	23	1.335,00 €	30.705,00 €	1.842,30 €	32.547,30 €
	Agosto	20	1.335,00 €	26.700,00 €	1.602,00 €	28.302,00 €
	Setembro	4	1.335,00 €	5.340,00 €	320,40 €	5.660,40 €
	Total	171		228.285,00 €	13.697,10 €	241.982,10 €
Total Global	253		337.755,00 €	20.265,30 €	358.020,30 €	

O senhor **Presidente da Câmara** informou que, como é do conhecimento dos membros da Assembleia Municipal, os transportes escolares são assegurados através de carreiras públicas, que se desenvolvem em duas componentes: uma de carreira pública normal, de base diária, outra de carreira pública com horários ajustados especificamente aos transportes escolares e ainda, aos transportes assegurados pelas juntas de freguesia ou associações de freguesias, por delegação da Câmara Municipal, com transferências de verbas, que são objeto de protocolos próprios. Para a criação de horários adequados aos transportes escolares, associados à aquisição dos passes, é anualmente negociado com a empresa ou empresas de transportes escolares, uma indemnização compensatória, de resto à semelhança do que ocorreu com a empresa de transportes públicos a nível nacional, só que aqui não é o Estado que paga, é a Câmara que, para haver transportes públicos de base diária, pelo menos durante o período letivo. Essa compensação é na ordem dos trezentos e cinquenta e oito mil euros, divididos em dois anos económicos, razão porque vem à Assembleia para aprovar a respetiva repartição de encargos, entre os meses de setembro a dezembro deste ano e os meses de janeiro a setembro do próximo ano. Isto significa que a repartição de encargos irá permitir que o Município de Lamego submeta a visto do Tribunal de Contas o contrato de fornecimento de transportes escolares e a compensação financeira, que, para informação dos membros da Assembleia, totaliza cerca de um milhão de euros. Esta verba tem uma contrapartida do Estado de menos de 25%, sendo a restante assumida pelo orçamento municipal, numa das despesas mais significativas do Município.

Deliberação: A proposta foi Aprovada por unanimidade.

07-ASSUNTO: PROPOSTA DE DESAFETAÇÃO AO DOMÍNIO PÚBLICO MUNICIPAL DE UMA PARCELA DE TERRENO, SITUADA NA NO LUGAR DE NAZES, FREGUESIA DE ALMACAVE

Presente à sessão da Assembleia Municipal a proposta de deliberação da Câmara Municipal, dando conhecimento da necessidade de se proceder à desafetação de uma parcela com 176,50 m², situada no lugar de Nazes, na freguesia de Almacave, por ter sido inutilizada, uma vez que o caminho público, que permitia o acesso pedonal do arruamento principal de Nazes aos prédios rústicos que existem na encosta dos Serra das Meadas, teve de ser desviado para o lado norte, devido à diferença de cotas, que não permitia a sua utilização.

Por ter sido inutilizado e substituído por um outro, já construído no limite do terreno, propriedade do Município de Lamego, com términus na nova rotunda, poderá a parcela de terreno do caminho suprimido ser desafetada ao domínio público, e incorporado nos terrenos confinantes, uma vez que foi anulado, por não ser possível manter o mesmo uso, garantindo-se que o novo caminho têm a mesma utilização pública que o anterior tinha.

Descrição da parcela:

Área: 176,50 m²

Confrontações:

- Norte: Município de Lamego;
- Sul: Lúcio Fernandes;
- Nascente: Arruamento de Nazes;
- Poente: Caminho Público;

Nos termos do disposto nos n.ºs 8 e 9 do Decreto n.º 19502, de 20/03/1931, publicado no Diário República 1.ª Série de 24/03/1931 coadjuvado com o artigo n.º 107 da lei n.º 2110, de 19 de Agosto de 1961 – Regulamento geral de estradas e caminhos municipais, em que “Sempre que da construção ou retificação de estradas ou caminhos rurais tenha resultado a possibilidade de serem dispensados, por desnecessários aos interesses coletivos, quaisquer troços de estradas ou caminhos, poderão os mesmos serem imediatamente incorporados nos prédios confinantes, *se os respetivos proprietários os aceitarem por troca por terrenos utilizáveis em estradas ou noutros melhoramentos de interesses público, ou por venda cujo preço será liquidado sumariamente ...*”

Assim, e como já decorreram trinta dias após a publicitação do edital para apreciação pública não tendo havido reclamações, deve o processo prosseguir os trâmites legais, nomeadamente ser submetido à apreciação e deliberação da Assembleia Municipal, nos termos do art.º 53 n.º 4 alínea b) da Lei 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro.

Interveio o senhor **Presidente da Câmara** informando tratar-se da formalização duma desafetação para o domínio público duma parcela de terreno, situada em Nazes, na zona da Rotunda de acesso ao Continente, para a realização daquela, para a disponibilização do espaço para a circular externa, por continuação desde a rotunda do Continente até à Calçada da Guerra, onde se prevê outra rotunda, que ligará à

rotunda do Café Baia. Está já disponibilizado o terreno que resultou da compensação dum loteamento promovido pelo senhor José da Silva. Para a realização da rotunda tornou-se necessário fazer acertos e permutas, nomeadamente, com o proprietário do terreno que está ao lado do senhor Lúcio Fernandes da Silva e com a cedência por parte do Continente da parcela sobrança, entre o terreno afecto à sua construção e a plataforma da futura CEL, já em zona de propriedade da Câmara Municipal.

Trata-se apenas da formalização da colocação no domínio público dum parcela do domínio municipal, que já está, inclusivamente afeta a essa utilização.

Deliberação: Aprovada, por unanimidade, concordar integralmente com a proposta

O senhor **Presidente da Assembleia** finalizou a sessão afirmando que foi para si uma enorme honra ter presidido, neste mandato, à Assembleia Municipal de Lamego, sua terra natal. Manifestou a todos os membros do plenário a sua gratidão pelo modo como lhe facilitaram o trabalho, Agradeceu aos membros municipais, que com ele partilharam a Comissão Municipal de Saúde, todo o empenho colocado na defesa da alteração do modelo funcional do Hospital de Lamego, a forma como o fizeram e a unanimidade conseguida. Agradeceu aos grupos municipais e ao executivo a elevação com que enfrentaram os debates aqui travados, apesar de algumas picardias salustares, próprias do ambiente democrático em que vivemos. Deixa uma palavra de muito apreço a todos os senhores Presidentes de Junta de Freguesia, àqueles que não podem ou não querem voltar a candidatar-se, uns por extinção de freguesias, outros porque, de facto, a Lei impôs a limitação de mandatos. Saúda-os a todos. Saúda ainda todos os membros do Plenário e do Executivo que não integrarão os próximos órgãos municipais. Manifestou ainda a sua gratidão aos senhores funcionários que secretariaram a mesa da Assembleia, salientando o seu bom desempenho. Afirmou que a experiência vivida no seio da Assembleia Municipal o enriqueceu profundamente pelo privilégio do contacto e convívio com todos os seus membros, sem excepção. Deixou a mensagem de esperança dum futuro promissor para Lamego. A mudança foi visível, a mudança é visível, e nós estivemos lá. Todos deram o melhor de si na defesa dos interesses do Município. O futuro do Concelho de Lamego espera pelo contributo de todos, para que as gerações vindouras encontrem uma terra, onde continue valer a pena viver.

Ninguém está dispensado de estar ao serviço de Lamego, do Concelho e das suas gentes.

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Dirigindo-se ao público presente, o senhor **Presidente da Assembleia**, perguntou se alguém pretendia usar da palavra nos termos e para os desideratos legais, não tendo havido manifestação nesse sentido

08-ASSUNTO: MINUTA

Proposta do senhor **Presidente da Assembleia Municipal** para aprovação, em minuta, dos assuntos deliberados na presente sessão.

Deliberação: Aprovada, por unanimidade.

09-ASSUNTO: TERMO

O senhor Presidente da Assembleia Municipal em exercício declarou encerrada a sessão às treze horas e minutos, da qual foi lavrada esta minuta, que vai ser assinada por si e pelo Assistente Técnico, Joaquim dos Santos Mateus, que a redigiu.

O Presidente da Assembleia Municipal

O Assistente Técnico